O ECO
Jornal da Ilha Grande

Julho de 2022 - Edição 279 - Ano XXIII

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

A INOVAÇÃO NO CULTIVO DA *KAPPAPHYCUS ALVAREZII* E SEUS DESAFIOS



PÁGINA 10

QUESTÃO AMBIENTAL

BACTÉRIA ENCONTRADA NO MANGUE DA BAIXADA SANTISTA PRODUZ MATÉRIA-PRIMA PARA PLÁSTICO BIODEGRADÁVEL

PÁGINA 04

TURISMO

TEMPORADA DE OBSERVAÇÃO DE BALEIAS-FRANCAS ATRAI TURISTAS AO LITORAL DE SC

PÁGINA 15

COISAS DA REGIÃO

19º FESTIVAL DE MUSICA NA ILHA GRANDE VOLTA A TER ECOLOGIA

PÁGINA 18

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÃO

DA ILHA GRANDE PARA TERESÓPOLIS

PÁGINA 25

INTERESSANTE

AVENIDA BARÃO HIRSCH

PÁGINA 37

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

EDITORIAL



A NATUREZA VIVA É OBRIGADA A SER CRUEL E IMPIEDOSA PARA SUA SUSTENTABILIDADE

Os seres vivos necessitam da destruição de outros seres vivos para sobreviverem.

O título do editorial parece se contrapor ao belo harmônico que sempre descrevemos, ao nos referirmos a ela, mas veja a realidade por outra forma de olhar.

Para os simples admiradores da natureza, normalmente ligados ao encanto do belo e a imagem de Deus, como absoluta bondade, o título representaria um raciocínio pelo absurdo, pois nos conduz ao "matar para viver". Mas não é absurdo, há uma realidade que ocultamos por falta de pensar, por conveniência ou porque o belo e tão exuberante que nos leva a um devaneio fora de realidade. Vou explicar por partes.

Começando pela espécie de maior diversidade e maior número de indivíduos existente que são os vegetais. Só sobrevivem pela destruição de outro ser vivo. Se alimentam de restos mortais de outros seres, de suas próprias folhas ou das do vizinho. Um razoável número vive de parasitar o outros, como exemplo os líquens, "a erva de passarinho", entre muitos outros. Os vegetais são extremamente egoístas, possessivos e competitivos, especialmente entre irmãos. Quando uma árvore cai sobre as outras em uma floresta e abre uma clareira, é impressionante como as demais tomam com enorme rapidez este espaço. Nas plantações descobriram que se plantarmos uma semente próxima da outra ela compete com a próxima e produz muito mais. Há poucos anos se plantava o milho com espaço mínimo de um metro entre um e outro, hoje se planta com um palmo apenas e produz mais espigas pelo efeito da competição na apropriação do espaço.

Agora vamos para a família animal, da qual pertencemos. Iniciando pelos herbívoros. Eles chegam devastando sem piedade os vegetais e ironicamente devastando muito além de seu apetite. Eles pisoteiam tudo, dormem sobre o pasto, destroem o alimento que poderia durar um mês em uns dias. Piedade zero com o que os sustentam. Os frutívoros destroem tudo, se possível derrubam todos os frutos ainda verdes. Seria para não deixar para o outro? O egoísmo entre eles é muito forte.

E os carnívoros? Estes são mais cruéis, mas se submetem a uma certa lógica. Eles matam o suficiente para comer, depois de satisfeitos, não atacas suas presas. Andam até juntos e sem agressão. Mas quando têm fome sua crueldade é ilimitada e sua piedade é inexistente, pois comem a presa ainda viva.

Agora chegou a vez do sapiens que poderá ser visto até como a aberração da natureza, verdadeiro desvio do que é considerado padrão. Destrói tudo e a todos, inclusive a si próprio e o planeta a qualquer momento. O tal de sapiens somos nós. Os dotados de racionalidade, inteligentes, capazes de tudo, mas na verdade o pior e o menos necessário dos seres vivos. Para que o leitor mais humanista não me considera exagerado, eu lhe pergunto: dá para admitir que no século 21 um país entre em guerra com outro, dispute cruelmente no tiro, entre seus sapiens, a razão? Caro leitor, "somos os mais irracionais do planeta". Ou não? Bem, este assunto sobre os seres vivos e suas consequências no planeta, se estende ao infinito. Até agora me referi ao macro, mas se formos ao micro, encontraremos um enorme universo que pouco ou nada difere de nós.

Este texto sendo analisado por muitos leitores desta jovem geração, de manipular teclas, outrora botões, assim definida por muitos escritores, deverão considerá-lo palavras ao vento, pois em seu entender, se a natureza é assim que seja! Tudo para eles simplíssimo. Eu respeito, mas me outorgo o direito de não concordar, pois se somos privilegiados por sermos racionais, pensantes e capazes de tudo, inclusive de produzir os botões para a juventude dedilhar, deveríamos desenvolver algum pensamento para refletirmos o porquê de ser assim. Daí surgindo infinitas perguntas. Pelo criacionismo: onde está o sopro de Deus? Já na ciência... e a partícula de Deus, quando se fala na aceleração do elétron? No evolucionismo: seremos produto

do acaso? Seremos produto de matéria decomposta que por reação físico-química criou uma vida sem regras, de piedade e crueldade? Do tipo game para ver quem ganha? Tudo guiado pelo sabor da sorte? Se nos aprofundarmos na quântica poderemos até ter explicações? E para aterrorizar de vez, se existir a força do bem e do mal, seriamos produto do mal? Para finalizar: Deus existe? Eu acredito que sim! Muito difícil provar Deus, mas impossível negar!

Para os discordantes, que é normal a existência, foi só uma pimentinha para fazer pensar!

Para alguns "deuses" biólogos: eu não escrevi para vocês, escrevi para o cidadão comum! Que normalmente não entende e linguagem de vocês.

O EDITOR

MAPA VILA DO ABRAÃO



Sumário

04 QUESTÃO AMBIENTAL
15 TURISMO
18 COISAS DA REGIÃO
30 LAMENTAÇÕES NO MURO
33 INTERESSANTE
10 MATÉRIA DE CAPA
16 INFORMATIVO O ECO
25 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
31 COLUNISTAS

BACTÉRIA ENCONTRADA NO MANGUE DA BAIXADA SANTISTA PRODUZ MATÉRIA-PRIMA PARA PLÁSTICO BIODEGRADÁVEL

Com propriedades similares a alguns tipos de plásticos, material tem potencial para substituir derivados do petróleo e reduzir poluição ambiental

Por Júlio Bernardes, Arte: Adrielly Kilryann, de Jornal USP

Nas águas do mangue da Baixada Santista existe uma bactéria chamada *Methylopila oligotropha* que, para acumular energia, produz grãos microscópicos de reserva na forma de poli-hidroxialcanoatos, ou simplesmente PHAs, um material biodegradável com propriedades similares a alguns tipos de plásticos. Em pesquisa do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Biotecnologia da USP, a bactéria foi isolada e cultivada para avaliar o potencial da produção de PHAs em grande escala, a fim de ser usados como matéria-prima nas indústrias, com o objetivo de substituir os plásticos produzidos a partir do petróleo, de forma a reduzir a poluição ambiental. O estudo teve apoio do Research Center for Greenhouse Gas Innovation (RCGI), centro de pesquisa em engenharia sediado na Escola Politécnica (Poli) da USP que reúne pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras.

"Os PHAs são atraentes comercialmente pela possibilidade de serem substitutos para os derivados do petróleo, pois possuem propriedades similares a vários termoplásticos e elastômeros", aponta ao Jornal da USP a professora Elen Aquino Perpétuo, do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), campus Baixada Santista, que coordenou a pesquisa. Os elastômeros e termoplásticos são dois tipos de plásticos que podem ser moldados e transformados por meio de processos de injeção, extrusão e sopro, de acordo com a temperatura em que são aquecidos. "A variabilidade da composição dos PHAs determina suas propriedades mecânicas e permite seu uso em diversas aplicações, como na produção de biopolímeros, usados nas áreas de farmácia e medicina para confecção de suturas, implantes e fixações ósseas, sendo absorvidos pelo organismo na mesma escala de tempo em que ocorre a regeneração do tecido."

O projeto foi objeto da dissertação de mestrado de Esther Cecília Nunes da Silva, no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Biotecnologia da USP. Na pesquisa, que procurava identificar linhagens bacterianas produtoras de materiais de origem natural como os PHAs, a bactéria *Methylopila oligotropha* foi isolada do mangue da Baixada Santista, na cidade de Cubatão, através da coleta de amostras no próprio local. "Posteriormente, as amostras passaram por um processo de enriquecimento seletivo, onde somente o metanol foi adicionado como fonte de carbono", explica a professora. "Assim, foi possível transferir uma parte desse cultivo para uma placa de Petri, a fim de isolar colônias bacterianas, para posterior identificação molecular."

De acordo com Elen, já existiam alguns relatos sobre a possibilidade da *Methylopila oligotropha* acumular PHB, um tipo de PHA. "No entanto, a grande novidade desta pesquisa foi verificar e quantificar a capacidade desta bactéria em produzir, além de PHB, também



Elen Aquino Perpétuo - Foto: RCGI-USP

o copolímero PHB-HV", relata Elen, "que apresenta melhores propriedades mecânicas, pois é menos cristalino e mais flexível, facilitando o seu processamento industrial".

Produção

Os pesquisadores analisaram o conteúdo interno da bactéria, na forma de grânulos, que indicavam a produção de PHB. "A produção de PHAs por bactérias, de modo geral, ocorre em cultivos com excesso de carbono e deficiência de algum nutriente, como, por exemplo, nitrogênio, fósforo e potássio", afirma a professora. "Especificamente, a indução do PHB-HV foi feita a partir do cultivo bacteriano em excesso de fonte de carbono, no caso, metanol, e limitação do nitrogênio, além da adição de um co-substrato, o ácido valérico."

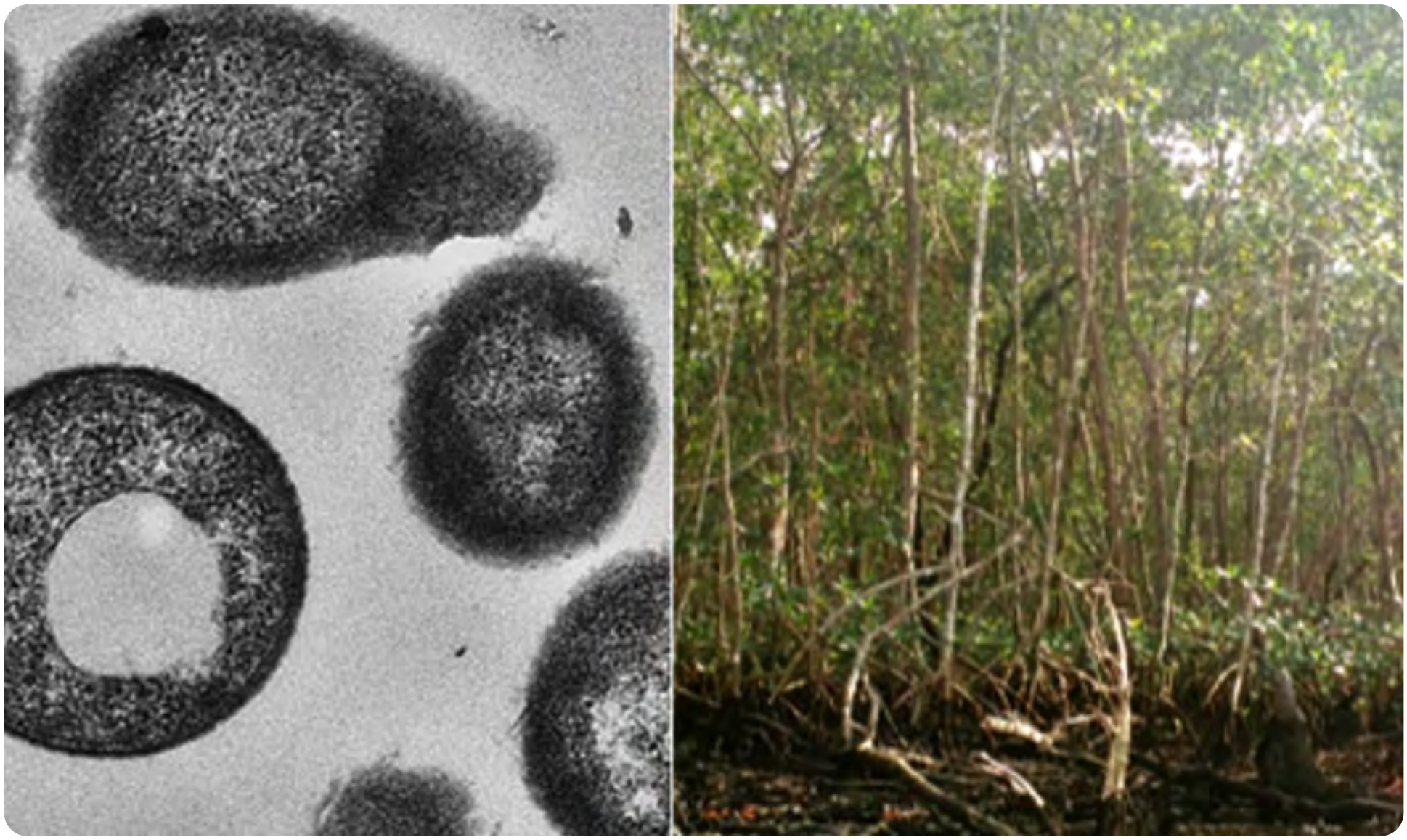
Segundo Elen, para chegar à produção industrial de PHAs, é necessário que haja estudo de escalonamento. "Há somente

uma empresa no Brasil que produzia PHB microbiano, mas hoje trabalha somente sob demanda e ainda assim toda a produção é exportada", ressalta. "Tudo isso porque o PHB ainda tem um custo elevado para o mercado interno."

> "No entanto, para além do escalonamento, é também necessário que haja incentivo fiscal e políticas públicas voltadas para a diminuição do uso de plásticos derivados de petróleo, principalmente aqueles de 'uso único'", destaca a professora. "A Alemanha já fez isso em 2021, quando proibiu a venda de plásticos descartáveis, entre eles pratos, copos, canudos, talheres, aplicando uma diretiva europeia destinada a proteger os oceanos da poluição."

O projeto foi desenvolvido no Bio4Tec Lab do Centro de Capacitação e Pesquisa em Meio Ambiente (Cepema) da Escola Politécnica (Poli) da USP, em Cubatão, e teve apoio do Research Center for Greenhouse Gas Innovation (RCGI), um centro de pesquisa em engenharia (CPE) que é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com patrocínio da Shell, através de recursos da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Coordenado pelo professor Júlio Meneghini e sediado na Escola Politécnica (Poli) da USP, o RCGI conta com atuação de pesquisadores de várias universidades nacionais e internacionais.

Mais informações: e-mail elen.aquino@unifesp.br, com a professora Elen Aquino Perpétuo



Identificada nas águas do mangue de Cubatão, na Baixada Santista, a bactéria Methylopila oligotropha produz grãos de um material biodegradável, chamado de PHAs, para armazenar energia, com propriedades similares a alguns tipos de plásticos, como a maleabilidade, o que viabilizaria seu uso em grande escala como matéria-prima para substituir plásticos derivados do petróleo, reduzindo a poluição ambiental - Fotos: Cedidas pela pesquisadora

BAIA DA ILHA GRANDE E A ECONOMIA AZUL

Por Sabrina Fagundes, Ana Lúcia Vendramini, Lívia Suzart

A população mundial soma mais de 7,8 bilhões de habitantes! Essa superpopulação somada a desafios ambientais acendem um alerta e impulsionam o desenvolvimento de técnicas e produção de cultivos mais sustentáveis que garantam segurança alimentar. Diante desse cenário a aquicultura se destaca em função de sua capacidade de produzir alimentos saudáveis em escala global, de forma sustentável, se apresentando como um alternativa eficaz para agricultura e pecuária. É tambem uma alternativa reginal para a pesca e turismo predatórios.

Nos últimos anos a produção total de pesca e aquicultura alcançou um recorde de 214 milhões de toneladas em 2020, incluindo 178 milhões de toneladas de animais aquáticos e 36 milhões toneladas de algas, em grande parte devido ao crescimento da aquicultura, especialmente na Ásia. A quantidade destinados ao consumo humano (excluindo algas) foi de 20,2 kg per capita, mais que o dobro da média de 9,9 kg per capita, na década de 1960. Em valores, o comércio internacional gerou em produtos cerca de US$ 151 bilhões em 2020, abaixo do recorde de US$ 165 bilhões em 2018, principalmente devido ao surto de COVID-19.

A produção de algas experimentou um crescimento impressionante foram 36 milhões em 2020. O cultivo que não carece de nenhum tipo de insumo químico e que pode ser realizado em água salgada, não compete com outras atividades produtivas.



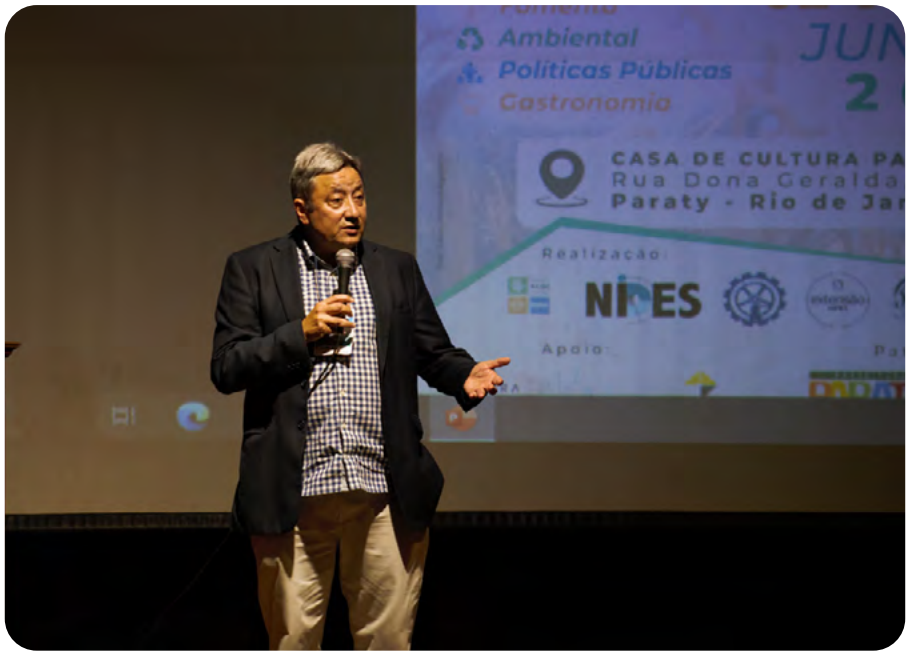
Nesse contexto o Brasil com seus 8 mil km2 de área oceânica sob sua jurisdição apresenta um grande potencial para a algicultura. Dessa imensidão azul a região da Baia da Ilha Grande recebeu autorização do IBAMA para o cultivo da macroalga *Kappaphycus alvarezii*. Dos municípios da região, a cidade de Paraty com suas águas cristalinas



tem atraído cada dia mais agentes da cadeia produtiva da algicultura.

Esse mar de oportunidades trará além dos benefícios ambientais como captura de carbono, inúmeras opções para essa bioeconomia em setores como o agrícola, pecuário, farmacêutico, comésticos e até mesmo combustível, gerando oportunidades de desenvolvimento econômico, geração de empregos e renda para região.

A UFRJ através do Programa de Extensão "Tecnologia Social e Ciências do Mar" e o projeto "Algicultura da Baía da Ilha Grande", vem contribuir com a formação desta nova cadeia produtiva a partir da capacitação com o curso de extensão "Algicultura e Desenvolvimento Territorial Sustentável", sob orientação da professora Ana Lúcia do Amaral Vendramini visa o fomento do cultivo da macroalga *Kappaphycus alvarezii* na Baía da Ilha Grande, atuando para capacitação de mão de obra qualificada para essa cadeia produtiva. Ao aliar o desenvolvimento social com a preservação ambiental, respeito e valorização das comunidades tradicionais locais e, neste cenário, as atividades econômicas advindas da macroalga fomentarão o tripé da sustentabilidade.



Como forma de reunir os agentes que atuam nesse ecossistema, ouvir suas demandas, propor ações e criar conexões para algicultura na região, nos dias 02 e 03 de junho, com patrocínio da FAPERJ e da Prefeitura de Paraty, ocorreu o Primeiro Workshop "Algicultura na Baía de Ilha Grande: Diálogos, Ação e Conexão", promovido pelo projeto de extensão Algicultura e Desenvolvimento Territorial Sustentável da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Na oportunidade houve a formatura da primeira turma do projeto de extensão e foram entregues a Licença Prévia da Secretaria de Meio Ambiente para Instalação de Fazenda Marinha, para nativos de Paraty e o contrato de cessão de uso do imóvel situado no mar Territorial da Baía de Ilha Grande para algicultures.



Fotos de Wanderson de Azevedo Araújo

"TEM MEDO DE TUBARÃO MAS NÃO TEM MEDO DO ESPELHO"

Por Pedro Giannotti (texto e ilustrações)*

Ao falarmos sobre tubarões a primeira coisa que vem à cabeça da maioria das pessoas é aquela imagem perigosa, de criaturas monstruosas, sanguinárias e cheias de dentes afiados. Entretanto não deveria ser assim. Os tubarões são grandes predadores, seres magníficos - que dentre as 400 espécies conhecidas - apresentam diferentes formatos, tamanhos e cores. Nadam pelos oceanos até mesmo pelos rios do nosso planeta.

Do total de espécies, 88 são encontradas no Brasil. A alimentação desses animais varia entre as espécies e o nicho ecológico do qual elas fazem parte. Existem tubarões que são predadores, topo da cadeia alimentar, como é o caso do Tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier)* e o Tubarão-cabeça-chata (*Carchahinusleucas*) que se alimentam de peixes, tartarugas e até mesmo de outros tubarões menores. Alguns possuem como dieta principal crustáceos e caçam no leito do oceano, como é o caso do Tubarão-lixa (*Ginglymosto macirratum)* e também existem os "gigantes gentis", apelido dado às grandes espécies de tubarões que se alimentam quase que exclusivamente de plancton (seres vivos microscópicos), como o Tubarão-baleia (*Rhincodontypus sp*).

Infelizmente, os tubarões continuam mal vistos por nós humanos, sendo muitas vezes representados como vilões dos mares, "máquinas de matar". Historicamente o mar nos causa um certo receio. Sua imensidão, suas variações climáticas, os segredos e animais desconhecidos que esconde em suas profundezas. Sempre foi objeto de fascínio e temor, descrito em verso e prosa, romances e filmes. No passado eram os monstros marinhos nas viagens ao "fim da terra" que nos davam pesadelos marinhos, mas parece que atualmente os tubarões passaram a ser uma dessas referências que nos lembram dos perigos dos oceanos. Essa imagem negativa faz com que as pessoas não se preocupem com a conservação desses animais, se esquecendo inclusive dos crimes cometidos quase diariamente contra essas criaturas. Atualmente as principais ameaças às espécies de tubarões são a caça predatória, a poluição dos oceanos e a destruição de regiões de manguezais, já que algumas espécies dão à luz e tem seus primeiros meses de vida nesse ambiente, como é o caso do Cação-limão (*Negaprion brevirostris*).

Existe no mundo uma prática denominada "finning" que consiste em retirar apenas as nadadeiras dos animais e jogá-los ainda vivos no mar. Como a maioria das espécies não consegue oxigenar as guelras se não estiverem em movimento, e sem as barbatanas não conseguem nadar, logo acabam morrendo asfixiados e lentamente. No ocidente essa prática é tida como criminosa. Contudo em países como a China, a "sopa de barbatana" é extremamente valorizada, vista como uma iguaria e símbolo de status.

Ademais, outro fator que agrava a má reputação dos tubarões são os acidentes

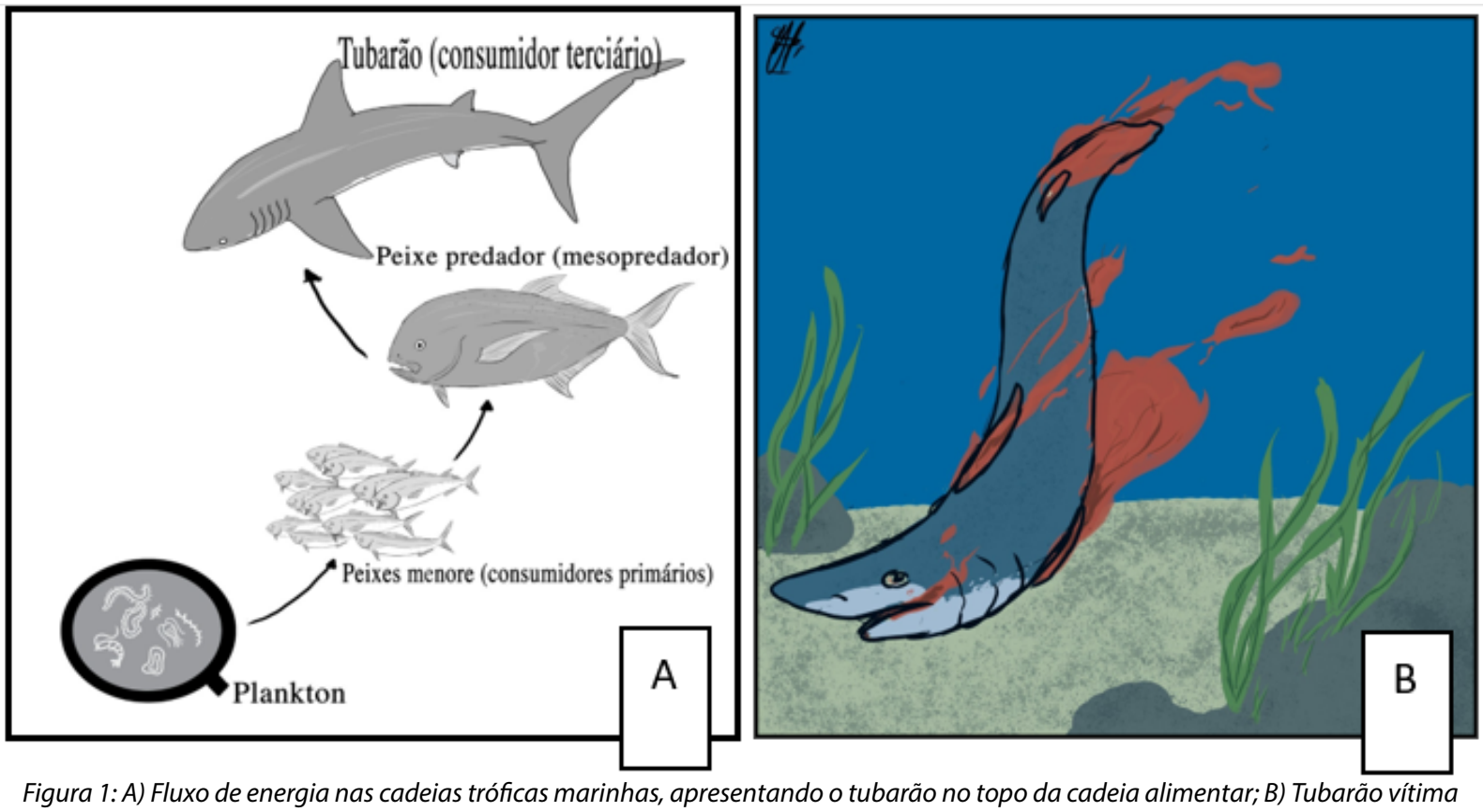


Figura 1: A) Fluxo de energia nas cadeias tróficas marinhas, apresentando o tubarão no topo da cadeia alimentar; B) Tubarão vítima de finning, atividade frequentemente realiza pelos países Asiáticos.

causados à banhistas, os acidentes em si são raros e casos fatais são ainda mais raros . Mas basta um "ataque" para causar o pânico na população. O motivo dos acidentes com tubarões serem tão incomuns é justamente o fato de serem acidentes, o ser humano não faz parte do "cardápio" natural desses animais e as mordidas acontecem principalmente por um erro de identificação. O tubarão confunde a silhueta de um banhista nadando ou de um surfista, com uma tartaruga boiando na superfície e acaba sendo atraído por engano. Esse de identificação é comumente causado pela falta de visibilidade água, assim boa parte destes "encontros" ocorrem na zona de arrebentação onde a mesma é mais turva e o animal possui mais dificuldade de interpretação de sua presa.

Os tubarões são de extrema importância para o ecossistema marinho, já que na maioria das vezes eles ocupam o topo da cadeia alimentar, controlando a população de "mesopredadores", que por sua vez controlam as populações das presas, que controlam a população de produtores que são a base dessa pirâmide alimentar. Com a diminuição da população de tubarões de um ambiente, toda a vida marinha se desregula e corre risco, já que sem predadores, os "mesopredadores" acabam tomando conta do ambiente causando um desequilíbrio ecológico, ameaçando toda a fauna e flora da região.

Infelizmente, a população de tubarões em geral tem diminuindo drasticamente a cada ano que passa. Uma pesquisa divulgada pela Natinal Geographic, mostrou que ouve um declínio de 70% da população de tubarões e arraias em menos de meio século, prejudicando toda a vida nos oceanos.

Mas nem tudo está perdido, já foram realizadas medidas globais de proteção à esses animais, que proíbem a pesca de determinadas espécies, como por exemplo o Mako (Isurusoxyrinchus). Pequenas ações locais também podem ajudar na conservação de tubarões. Não jogar lixo no mar, caso seja um pescador, realizar a soltura do animal se ele for fisgado por engano ou fique preso na rede de pesca. Evitar comprar a carne de cação na peixaria (cação é o nome dado à carne de tubarões e arraias), que além de ameaçar as espécies também é prejudicial à saúde já que a carne de tubarão pode possuir uma grande quantidade de metais pesados, devido a magnificação trófica, que a bioacumulação de compostos químicos em elevadas e crescentes concentrações, nos organismos de nível tróficos mais altos. Podendo levar a intoxicação e morte por consumidores desavisados.

Cada vez fica mais claro que o ser humano é o maior predador dos mares (e da terra também). Vivemos a década do mar, em que os órgãos ambientais mundiais estão falando a mesma coisa que se resume em: "Ainda dá tempo de proteger o meio ambiente para garantir A NOSSA própria preservação como espécie. Nosso planeta terra é em sua maioria feito de água. A proteção dos tubarões é a garantia da manutenção de um biomarcador de saúde marinha. A humanidade cresce de forma nunca antes observada, e o mar pode ser sim, uma fonte de alimentos alternativa. Mas pelo cultivo sustentável de espécies animais e vegetais e não pelo extermínio ou consumo predatório de suas reservas. Nem tudo que é cheio de dentes afiados é uma ameaça aos seres humanos. Nem tudo que nada é comida. Proteger e conservar o meio ambiente e seus organismos é uma forma DIRETA de auto-preservação dos *Homo sapiens* neste planeta.

Lista de Riscos e Probabilidades de Morte

Risco de morte por:	**Probabilidade:**
Ataque cardíaco	1 em 300
Câncer	1 em 500
Arma de fogo	1 em 9.450
Acidente de carro	1 em 18.800
AIDS	1 em 19.400
Atropelamento	1 em 45.200
Acidente de moto	1 em 118.000
Afogamento	1 em 225.000
Acidente de bicicleta	1 em 341.000
Acidente de barco	1 em 402.000
Raio	1 em 4.260.000
Acidente de ônibus	1 em 4.400.000
Acidente de trem	1 em 5.050.000
Terremoto	1 em 5.930.000
Avalanche	1 em 8.140.000
Acidente de avião	1 em 8.450.000
Ataque terrorista	1 em 9.270.000
Ataque de cachorro	1 em 10.900.000
Enchente	1 em 18.000.000
Ataque de tubarão	1 em 94.900.000

Fonte: Condé Nast Traveler. EUA/ 2003

*Pedro Gianotti é estudante do 3º. Ano do Ensino Médio do Colégio Santa Marcelina, no Rio de Janeiro. Filho de uma Médica- Veterinária engajada e protetora dos animais, foi criado para ser ambientalista desde a vida intra-uterina.

A INOVAÇÃO NO CULTIVO DA *KAPPAPHYCUS ALVAREZII* E SEUS DESAFIOS

Por O Eco Jornal

"Uma invenção é algo novo, que veio do zero, nunca antes experimentado. Já a inovação é a evolução de algo que já existe, melhorado e aperfeiçoado. Uma inovação surge muitas vezes de forma a interromper o seguimento normal de um processo, causando revoluções". É assim que o biólogo Pedro Paulo Ribeiro Vieira define as Unidades de Cultivo de Algas (UCA). Esta inovação, para o cultivo da macroalga *Kappaphycus alvarezii*, vem sendo desenvolvida por ele aqui na Ilha Grande e já está ganhando importância e visibilidade, sendo considerada uma importante ferramenta socioambiental para o desenvolvimento da aquicultura desta macroalga.

Nós do Jornal O ECO acompanhamos a trajetória do Pedro Paulo aqui na Ilha Grande desde o início do seu trabalho com a conservação e preservação do meio ambiente da região, e apresentamos aos nossos leitores, em primeira mão, as condições primordiais e os desdobramentos deste processo desenvolvido por ele e que propõe popularizar o cultivo de algas marinhas pelo Estado do Rio de Janeiro:

O ECO: Quando foi que você chegou aqui na Ilha Grande e como foi o início do seu trabalho?

R: Nos idos de 2010 eu era coordenador de expedições da National Geographic aqui na América do Sul. Organizava e executava uma série de viagens científicas em um projeto chamado Genográfico. Decidi vir morar na Ponta Leste (Angra dos Reis) e fundei uma ONG para trabalhar com o meio ambiente da Costa Verde. Nesse mesmo ano, fui convidado para fazer uma conferência (TEDtalk – Ilha Grande) na Casa de Cultura da Vila do Abraão e passei a freqüentar muito a ilha, interagindo com seus principais atores aqui e no continente. Assim fui me envolvendo e tomando conhecimento da realidade cotidiana da ilha, das questões mais relevantes e de como participar das soluções.



Pedro Paulo e as UCAs com Kappaphycus alvarezii na fazenda marinha da Camiranga. Foto: Acervo Pessoal

O ECO: O seu trabalho sempre foi com maricultura?

R: Não, meu primeiro trabalho aqui na Ilha Grande foi em 2011 com o monitoramento fotográfico aéreo da Área de Proteção Ambiental (APA) Tamoios. Fizemos mosaicos georreferenciados de uma série de regiões de interesse para o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) em toda a Costa Verde, usando um veículo aéreo não tripulado (VANT). Nesta época um drone era coisa de filme de ficção científica e ninguém conhecia direito. Depois em 2012, fui coordenador do Programa de Educação Ambiental (PEA) da Petrobrás aqui em Angra dos Reis. Uma parte importante do trabalho era conversar com as comunidades caiçaras da Ilha Grande e assim, visitamos cada uma delas fazendo reuniões e dinâmicas de grupo (SWOT) para ajudar a entender os impactos sócio-ambientais do Pré-Sal por aqui. Alguns anos depois, fui convidado para fazer parte da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, onde fui Diretor-Administrativo de 2014 a 2020. Este foi um período muito importante para entender ainda mais a realidade local,

pois na Brigada Mirim participam jovens espalhados por toda a Ilha Grande. E eu que sempre fiz questão de diversificar projetos ambientais e acompanhar a execução deles pessoalmente, passei a conhecer de perto os moradores da ilha. E foi assim que eu entrei em contato com a alga marinha *Kappaphycus alvarezii*. De lá para cá, meu foco de trabalho passou a ser o desenvolvimento da produção de biomassa desta macroalga, o que é feito atualmente na Fazenda Marinha Camiranga, na Enseada das Estrelas.

O ECO: O que são as UCAs?

R: UCA é uma abreviação para Unidade de Cultivo de Algas. É um termo que eu criei para o sistema que considero o mínimo necessário para o manejo e produção de *Kappaphycus alvarezii* aqui na Ilha Grande e em qualquer outro lugar do Brasil.



Um exemplar da da Unidade de Cultivo de Algas(UCA) pronta para utilização. Foto: Acervo Pessoal

O ECO: E por que as UCA são importantes?

R: As UCA são importantes pois foram criadas inicialmente para resolver cinco problemas principais no manejo da *Kappaphycus*: a) Facilitar o manejo e a limpeza das estruturas de cultivo); b) Evitar ou diminuir a herbivoria (pois tartarugas marinhas e peixes adoram se alimentar dessa alga); c) Garantir que o fato de cultivar uma alga marinha que veio de outro lugar do mundo não seja uma atividade com impacto negativo (dentro das UCA as algas não entram em contato com o meio ambiente marinho); d) Estabelecer um sistema produtivo que possa ser realizado por indivíduos e comunidades vulneráveis, agregando renda e contribuindo para a preservação do meio ambientee e) Criar um sistema de produção com estruturas industrializáveis, saindo de um formato artesanal para um de fabricação em larga escala.



Algas preparadas para o cultivo. Foto: Acervo Pessoal

O ECO: Como é feito o cultivo de *Kappaphycus*?

R: Apesar da possibilidade de licenciamento de fazendas marinhas em São Paulo e Santa Catarina, as algas marinhas da espécie Kappaphycus alvarezii são cultivadas no Brasil prioritariamente na Baia da Ilha Grande (Angra dos Reis e Paraty), e através de sistema flutuante de varais totalmente artesanal. No princípio, estas balsas flutuantes de cultivo eram usadas lá pelo sudeste asiático e indonésia, sendo feitas de bambú. Sua adaptação para locais com água profunda, como é o caso da Ilha Grande, trouxe o uso de tubos de PVC e cabos, e criou a necessidade de instalação de poitas de concreto para ancorar essas estruturas no fundo do mar. Ou seja, o que era feito de forma simples e barata, passou a ser um sistema bem mais caro (principalmente para o caiçara) e com instalação e manejo bem mais complicado. Isso certamente limitou a instalação de fazendas marinhas e atrapalha no crescimento da produtividade do setor. Desde de 2019 eu me juntei como pós-doutor ao Instituto Virtual de Mudanças

Climáticas (IVIG/COPPE/UFRJ), para tentar contribuir para a "domesticação" sustentável desta macroalga e resolver de uma vez por todas a questão atual da ausência de biomassa.

O ECO: Mas as UCAS vão produzir algas da mesma forma?

R: Não. Uma balsa de cultivo com varais de PVC de 15 módulos tem 225m2 de área disponível para cultivo e pode chegar a produzir 2000 Kg de algas em 60 dias. Uma UCA é uma estrutura de 1m3 que vai chegar a produzir 80Kg no mesmo período. Mas se você preencher os mesmos 225m2 com 225 UCAs, a produção pode chegar a ser 10 vezes maior. Ou seja, o foco aqui é ter mais estruturas simples, baratas e produzidas industrialmente para serem cultivadas de maneira facilitada e por mais gente em mais fazendas marinhas que podem começar bem pequenas. Isso sem falar que as UCA podem ser utilizadas para identificar novos locais de cultivo, com diferenças em temperatura e salinidade que influenciam diretamente na produção. Ninguém vai instalar uma balsa de cultivo em um local onde não se sabe qual vai ser a produção. Com as UCA a gente vai poder mapear estas áreas para identificação de regiões produtivas com muito mais facilidade.

O ECO: Mas não é só colocar as algas numa gaiola flutuante e esperar crescer?

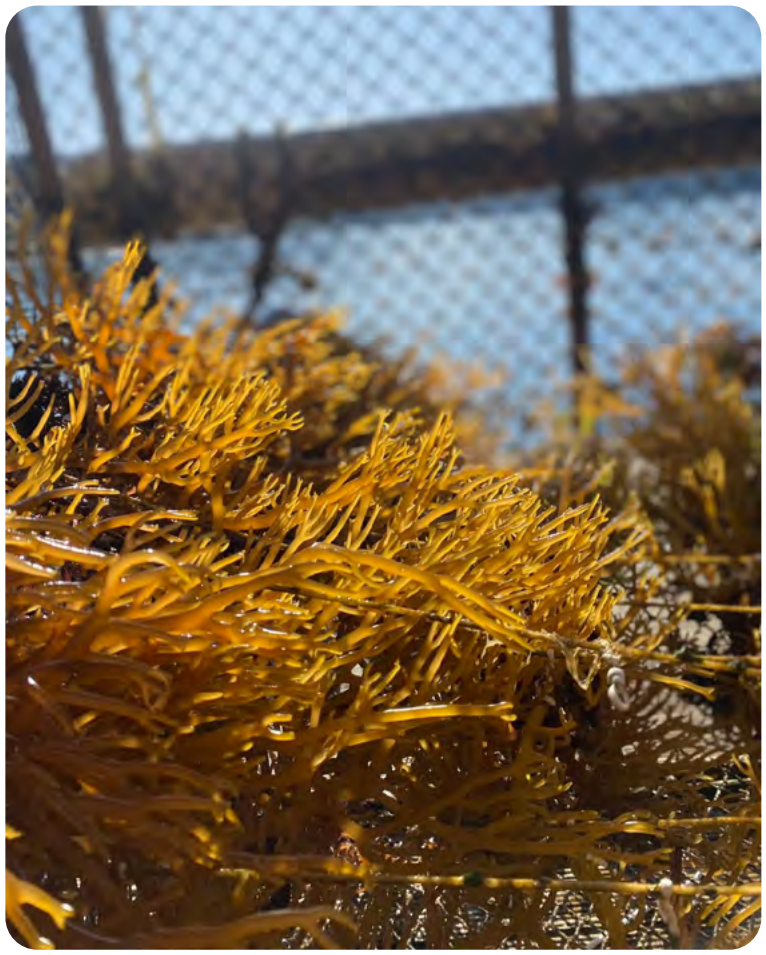
R: Claro que não (risos). Como quase tudo que envolve a *Kappaphycus*, tudo parece ser muito simples, mas é muito mais fácil falar do que fazer. Sendo feitas para trabalhar no mar, as UCA precisam ser leves e ao mesmo tempo resistentes para suportar as condições climáticas do ambiente marinho. Além disso precisam ser limpas com freqüência para impedir incrustações e o desenvolvimento de outras macroalgas (epífitas) que podem crescer por cima. As telas precisam de tamanho correto para a troca de metabólitos e nutrientes com o meio e ao mesmo tempo proteger contra herbivoria e queda das mudas plantadas. O manejo dentro dágua tem que ser facilitado para agilidade no processo de plantio e de colheita. Enfim, parece trivial, as fotos saem bem bonitas assim como os vídeos do Instagram. Mas só quem coloca a mão na massa é que descobre que é uma trabalheira danada. Além de não ser um investimento barato e que precisa de um longo período de maturação para começar a dar retorno.



Cultivo de Kappaphycus alvarezii nas UCAs. Foto: Acervo Pessoal

O ECO: As UCA não competem com os sistemas atuais de plantio?

R: De nenhuma forma. Muito pelo contrário. Esse sistema de cultivo é uma inovação que permite um escalonamento tipo um LEGO. Sabe aquele brinquedo de pecinhas? As Unidades de Cultivo podem ficar isoladas, juntas ou espalhadas em grandes áreas como a Baia de Guanabara por exemplo, produzindo e ajudando na identificação dos sítios mais propícios para instalação de Fazendas de Algas Marinhas, que podem ser integralmente compostas por UCAs ou não. Isso vai depender muito das condições ambientais de cada local. Que as UCA são estruturas mais seguras para o cultivo de *Kappaphycus alvarezii*, isto é um fato. Mas, na minha opinião, o mais importante deste sistema é a possibilidade de espalhamento da atividade entre as populações mais pobres que vivem no litoral, para no final das contas termos mais alga disponível para beneficiar. Recentemente estive na Venezuela e visitei uma fazenda marinha de 10 Hectares que produz 40.000Kg de algas por dia. Isso mesmo, por dia! Com um sistema de varais amarrados quase no chão, feitos de madeiras



Kappaphycus alvarezii. Foto: Acervo Pessoal

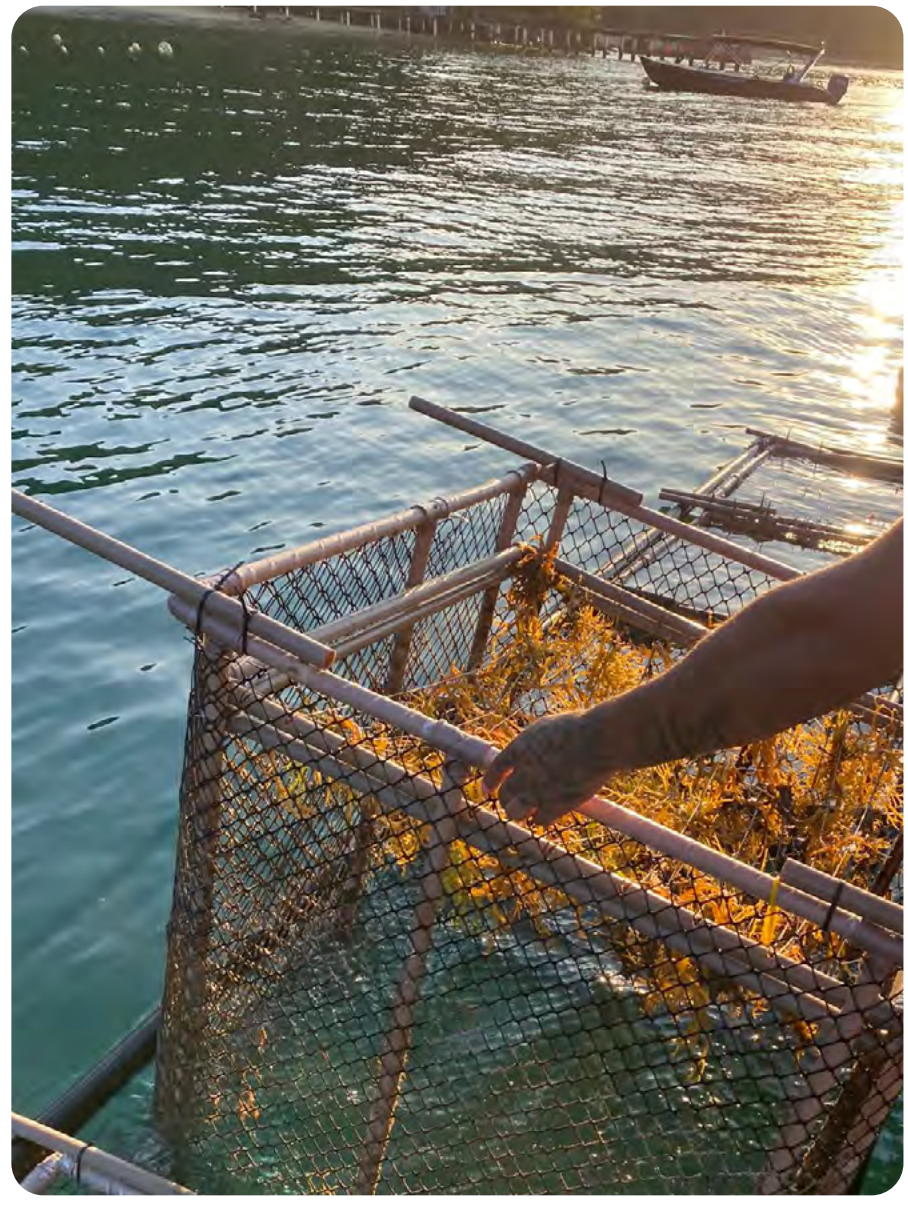
tortas e linhas de barbante. Tudo bem que algumas condições ambientais de lá para este tipo de cultivo são realmente são melhores que as daqui. Mas aprendi que além de um sistema de cultivo como as UCA, precisamos aplicar uma fórmula social para o cultivo de Kappaphycus alvarezii. E isso é condição sine qua non para esta atividade finalmente deslanchar em nosso país.

O ECO: E que fórmula é essa?

R: Bom, num sistema produtivo profícuo, existe um escalonamento dos perfis dos que se envolvem na produção que vão desde ser um maricultor que planta e colhe, a um gerente de unidades de produção, a um empresário que recolhe e processa algas até chegar a um industrial que beneficia e comercializa as mesmas em larga escala. Existe muito interesse econômico nacional e internacional neste setor. Tudo é dito e pensado como se só fosse necessário "colocar 1kg de alga dentro d'água que em 60 dias você vai tirar 10kg" e que todo mundo pode fazer todas essas etapas sozinho. Muita gente desavisada e sem conhecimento acha que desta forma vai ganhar muito dinheiro investindo pouco. Mas não é assim que funciona. E esse "canto da sereia" já atrapalhou muita gente a tentar entrar nesta atividade e prosperar. Apesar disto, aqui no Estado do Rio de Janeiro nós temos condições bastante favoráveis para o desenvolvimento desta atividade e podemos nos organizar para atender a uma imensa demanda nacional por carragena e biofertilizantes (dois dos principais produtos derivados do cultivo da Kappaphycus). Dos 25 municípios litorâneos de nosso Estado, apenas Angra dos Reis e Paraty possuem alguma experiência nesta atividade e em condições de logística e manejo que eu não considero as melhores. Já passou da hora da gente ampliar esta atividade para outras regiões, permitindo que mais gente possa ter acesso. Claro que isso tem que ser feito com planejamento, responsabilidade, conhecimento e monitoramento. E não vejo outra forma disso acontecer fora do protagonismo e coordenação de indivíduos e instituições componentes das esferas governamentais.

O ECO: Atualmente existe algo sendo feito nesta direção?

R: Sim. O Governo do Estado do Rio de Janeiro criou a CEDEMAR (Comissão Estadual para Desenvolvimento da Economia do Mar) no final de 2021 e muitos gestores municipais e estaduais estão cientes dos desafios e oportunidades em ampliar a atividade de produção de *Kappaphycus alvarezii* por aqui. Eu creio que o principal engessamento do setor atualmente passa diretamente pela necessidade de ampliação da área de licenciamento das fazendas marinhas, de uma organização e monitoramento da atividade produtiva e pela falta de uma estrutura centralizada (biorrefinaria) para processamento e beneficiamento destas



UCAs prontas, indo para a agua. Foto: Acervo Pessoal

algas. Contudo, nada disso vai acontecer enquanto não tivermos uma produção de algas que direcione estas demandas.Acredito que seja aqui que as UCA entram novamente na equação.

O ECO: Ou seja, apesar de todo o potencial ainda estamos atrasados no mais básico, que é a própria produção de algas?

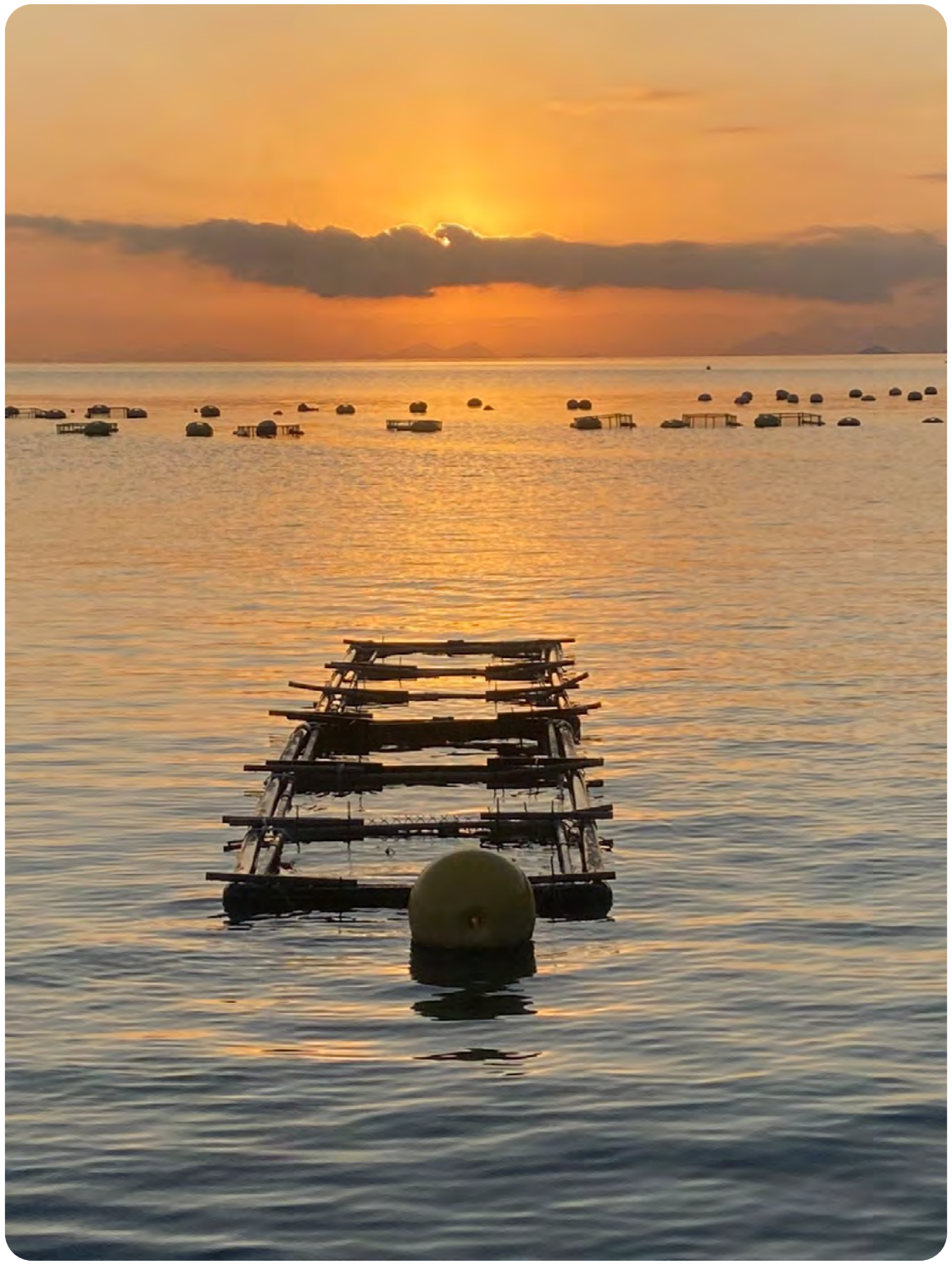
R: Exato. Atingindo uma quantidade grande de biomassa (ex: milhares de toneladas mensais) poderemos evoluir para sistemas mais sofisticados (e valorizados) da cadeia produtiva – principalmente das industrias de alimentos e comésticos. No Brasil já existe uma demanda absurda pelas substâncias produzidas por estas macroalgas. Importamos quase tudo que precisamos. No mundo afora, é um mercado multibilionário, e que faz muita gente querer entrar porque parece simples. Apesar de décadas de experiência em alguns locais pontuais, a produção de *Kappaphycus alvarezii* ainda é um potencial a ser explorado.

O ECO: Existe alguma outra vantagem para aumento da produção de Kappaphycus alvarezii que não seja objetivamente econômica?

R: Eu costumo dizer que a atividade de cultivo da macroalga Kappaphycus alvarezii é uma cornucópia de beneces ambientais. Não há como esconder o interesse econômico de se envolver nesta atividade, dado seu potencial de crescimento e valorização. Mas este organismo é um dos maiores fotossintetizadores do planeta. A taxa de fixação de carbono de 1hectare de *Kappaphycus alvarezii* no mar é 30 vezes maior do que espécies vegetais terrestres como o Eucalipto. Adicionalmente, ao utilizar o CO2 atmosférico para o seu crescimento, a planta libera altas taxas de oxigênio no mar. Incrementando toda a cadeia trófica. Os ambientes ficam mais oxigenados e cheios de vida. Já imaginou visitar uma fazenda marinha de algas, cercada de tartarugas marinhas muitos cardumes de peixes, aves e outros animais? E como se nada disso fosse suficiente, a alga cresce como uma esponja, limpando química e mecanicamente as águas onde ela se encontra (absorção e adsorção de impurezas).

O ECO: Qual é o seu maior sonho com a criação das UCAs?

R: Como um ambientalista nascido e formado no Rio de Janeiro, meu maior sonho é ver esta estratégia de cultivo espalhada por todo o nosso litoral, principalmente nos municípios banhados pela Baia de Guanabara, onde eu tenho certeza que além de todas as vantagens ambientais derivadas da instalação de fazendas marinhas de *Kappaphycus alvarezii*, essa atividade produtiva será traduzida em renda e inserção social de comunidades caiçaras vulneráveis, que persistirão em tirar do mar, agora de forma padronizada e sustentável, seu sustento e sua manutenção cotidiana. Se além de tudo isso ainda ajudar a limpar as águas poluídas de matéria orgânica entre outras sujeiras, o meio ambiente agradece!



Fazenda marinha de Kappaphycus alvarezii. Foto: Acervo Pessoal

TEMPORADA DE OBSERVAÇÃO DE BALEIAS-FRANCAS ATRAI TURISTAS AO LITORAL DE SANTA CATARINA

Por Mari Kateivas, de Melhores Destinos



Durante a temporada é possível ver as baleias-francas com o filhote (Foto: ProFRANCA/Divulgação)

Se você tá pensando em visitar o litoral sul de Santa Catarina, olha só esse incentivo para ir até o destino nas próximas semanas: a temporada de observação das baleias-francas já começou!

Os amantes da natureza (e que gostam de se surpreender) não podem deixar de fazer o passeio para observar a baleia-franca. A fêmea, por exemplo, pode ter mais de 17 metros de comprimento. E se, tiver sorte, pode vê-la com o seu filhote (como no vídeo a seguir).

O Projeto ProFRANCA/Instituto Australis faz o monitoramento das baleias-francas no litoral sul do Brasil e trabalha com a preservação da espécie. O centro de visitantes do projeto fica na praia de Itapirubá Norte, em Imbituba, que é uma das enseadas com maior frequência de avistamentos de baleias-francas no Brasil.

Lá você aprende sobre os animais marinhos e ainda pode ter a chance de ver as baleias pertinho da costa (faça aqui o agendamento da visita gratuita).

Empresas de turismo da região, como Ao Sul Natural, também oferecem alguns passeios para a observação na Rota da Baleia-Franca, que integra os municípios de Garopaba, Imbituba e Laguna. A atividade ocorre por terra, pois a baleia-franca tem como característica ficar bem próxima aos costões.

Eu imagino que seja emocionante observar esse animal. Quando visitei Paraty, no Rio de Janeiro, fiquei encantada ao ver os golfinhos, imagina só uma baleia? Realmente, a natureza é maravilhosa!

Preservação da espécie

Segundo o projeto, a temporada reprodutiva de baleia-franca ocorre de julho a novembro, mas pode começar ainda em junho e os animais podem retornar para Antártida um pouco antes de novembro.

O monitoramento a partir de terra é uma das ações do ProFRANCA, e está previsto para iniciar em agosto, quando a equipe monitora os maniferos desde o Cabo de Santa Marta, em Laguna, até a praia da Pinheira, em Palhoça.

A baleia-franca ainda é classificada como "em perigo" na lista nacional de espécies ameaçadas de extinção, porém, vem se recuperando do período de caça. Ela é a única espécie de baleia ameaçada de extinção que se reproduz na costa do Brasil.

Por isso, além de ser surpreendente poder ver um animal desse, é essencial entender a importância dessas aparições nessa luta de preservação.

No ano passado foi registrada a presença de 120 baleias durante um sobrevoo realizado em setembro pelo ProFRANCA.

Neste ano, ainda é cedo para confirmar uma expectativa dos mamíferos marinhos para a temporada, já que nos últimos anos aconteceram grandes oscilações. Algumas aparições já foram registradas e estão disponíveis nas redes sociais do ProFRANCA.

Outras informações sobre o projeto e as baleias você confere no site do ProFRANCA.



O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Por Nelson Palma

Como de costume, todos os meses fazemos uma retrospectiva de importantes matérias publicadas ou eventos, para termos comparativo de análise em nossa atualidade. A ideia não é criticar a atualidade, mas forçar a juventude conhecer o passado para melhorar o presente. O presente sem um estudo do passado poderá cometer sérios equívocos.

Vamos lembrar a II edição do Festival Gastronômico da Ilha Grande através do link https://www.facebook.com/OecoJornal/videos/912729865437230 e analise como eram as participações de parcerias e o sucesso acontecia junto com a satisfação geral. Pequenos eventos foram grandes sucessos.

No Festival da Música e Ecologia DE 2022, já notamos uma interferência muito positiva da comunidade, para civilizar este evento. Uma pequena referência histórica fará bem a todos os que gostam da Ilha.

A origem desse festival se deve a Marcelo Russo, que se tornou sucesso por vários anos, enquanto organizado pela comunidade. Quando a Prefeitura assumiu foi se tornando cada vez mais parecido as festas ilegais dos suburbios cariocas, sem regras, sem conscientização social e muitas vezes com violência! /Tornando-se tão inaceitável, que a praça era chamada de Faixa de Gaza. A estrutura e a parte artística do festival permaneceram muito boas, mas o povo não vinha para o palco, vinha para a praça para consumir drogas, tornando-se insuportável. Em reunião da comunidade com presença do autor do festival, foi declarado inaceitável e pela comunidade, extinto. Passaram-se vários anos sem festival até que um “desiluminado” secretário resolveu nos empurrá-lo goela abaixo um pouco antes da pandemia. Também não prestou na opinião da maioria. No pós pandemia ressurgiu novamente e... novamente imposto e pelo mesmo “desiluminado”. Mas a comunidade se impôs e com a ajuda do Secretário da Ilha Grande, deu forma adequada ao festival, no quesito ecologia tornando-o mais humanizado e ecologicamente correto. Conseguiu-se impor regras: não se permitiu copos descartáveis, criando um copo alusivo ao festival e permanente, não poderia entrar na área do festival coolers de bebida, som portáteis, garrafas de vidro, etc.., sob a fiscalização da Postura. O policiamento também foi reforçado. Enfim, o festival voltou a ser interessante, mas a comunidade deve manter sua presença com opinião respeitada. A comunidade deve entender que quando a Prefeitura não quer aceitar interferência do diálogo com ela, esta deve ser impor com suas pretensões, formatando ideias convincentes como fazíamos. Um dia a Prefeitura entenderá que a Ilha é diferente de Angra em todos os aspectos. Para se manter patrimônio da UNESCO, a Ilha vai ter que se adequar à UNESCO, como está até agora, não terá sucesso.



AUDIÊNCIA PÚBLICA

OMISSÃO DE MORADORES COMPROMETE ILHA GRANDE

Em iniciativa inédita por parte do Poder Legislativo estadual, a Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Alerj vem desenvolvendo inúmeras ações na Ilha Grande desde dezembro de 2021 com o objetivo de garantir a proteção dos seus recursos naturais, com operações de fiscalização, reuniões públicas a ofícios aos órgãos competentes denunciando falta de saneamento, desmatamento, construções irregulares e a precariedade do sistema de abastecimento de energia aos ilhéus.

Como desdobramento dessas iniciativas, a Comissão realizou no último dia 30 de junho, sábado, uma Audiência Pública no auditório do Parque Estadual da Ilha Grande, na Vila do Abraão, que contou com representantes da Capitania dos Portos, Inea, CPAm e UERJ. Na







ocasião nenhum representante da Prefeitura de Angra dos Reis compareceu ou justificou a ausência. Mas o que mais chamou a atenção foi a ausência da população local, que abdicou de seu direito de expressar a opinião em favor de melhorias para a região.

O inegável desinteresse dos moradores da Ilha Grande em comparecer à Audiência Pública é um forte indicador para os setores do Poder Público municipal, estadual e federal que não há preocupação com os rumos que podem vir a serem traçados em quatro paredes nos gabinetes dos mandatários, condição que há pouco tempo colocou sob risco a gestão da APA Tamoios.

A população ilhéus, com sua omissão para o debate público, perdeu seu direito de pertencimento e deu carta branca para os chefes dos poderes executivos destituirem o interesse público ambiental para favorecer o interesse privado sem nenhum compromisso com o desenvolvimento sustentável.

*Fotos. Acervo Pessoal

Bugio
Pousada



RESERVE JÁ EM:

+55 (24) 3361-5473
+55 (21) 97242 3690

reservas@pousadabugio.com.br
www.pousadabugio.com.br

19º FESTIVAL DE MUSICA NA ILHA GRANDE VOLTA A TER ECOLOGIA

Após anos, o 19º Festival de Musica e Ecologiada Ilha Grande trouxe nos dias 8,9 e 10 de julho oficinas, workshops e ações em prol do meio ambiente

Por Raissa Jardim, texto e fotos

O evento trouxe pela primeira vez a implementação da proposta 'evento limpo', com ações que visaram reduzir a produção de lixo, com destaque para o 'copo reutilizável'. Com um design de souvenir, os copos podiam ser adquiridos no stand do local pelo valor simbólico de 10 reais e para quem não quisesse levá-lo de lembrança, poderia devolver no local adquirido e reaver seu dinheiro. Os copos devolvidos foram encaminhados para a fábrica, higienizados e devolvidos para a venda.

De acordo com a secretaria da Ilha Grande a ideia é que a ação seja aderida para os próximos eventos.

Outras medidas apoiaram a ideia de ecologia para o evento tais como o incentivo de consumo dos produtos no local ao invés de trazidos de fora, proibição da entrada de latas e garrafas, bem como não adentrar com coolers e isopores, além das diversas lixeiras e bituqueiras de bambu espalhadas pela praia.



Cartaz na entrada do evento.



Stand de aquisição dos copos reutizáveis

Durante os três dias na Casa de Cultura foi apresentado Ações de Conscientização ambiental pela Brigada Mirim da Ilha Grande, exibição de Video Documentario Rampa Caiçara do Grupo Plantou Colheu, Roda de

Um reflexo da medida pôde a ser visualmente percebido ao final dos shows, onde a quantidade de lixo era infinitamente menor comparado aos demais anos.

Outra novidade do evento foi um painel para fotos reproduzindo um violão, que fez até filas para ser fotografado.



Copo reutilizável, intitulado de 'Copo Caução' do evento

Vivencia – Seu Celino Canoeiro, documentário e roda de conversa com o IPHAN, Pintura coletiva com Marcelo Rasta, Apresentação do espetáculo Sucatinha por Felipe Santana, palestra MarulhoEco, apresentação e divulgação do projeto Eco-oleo, entre outros.

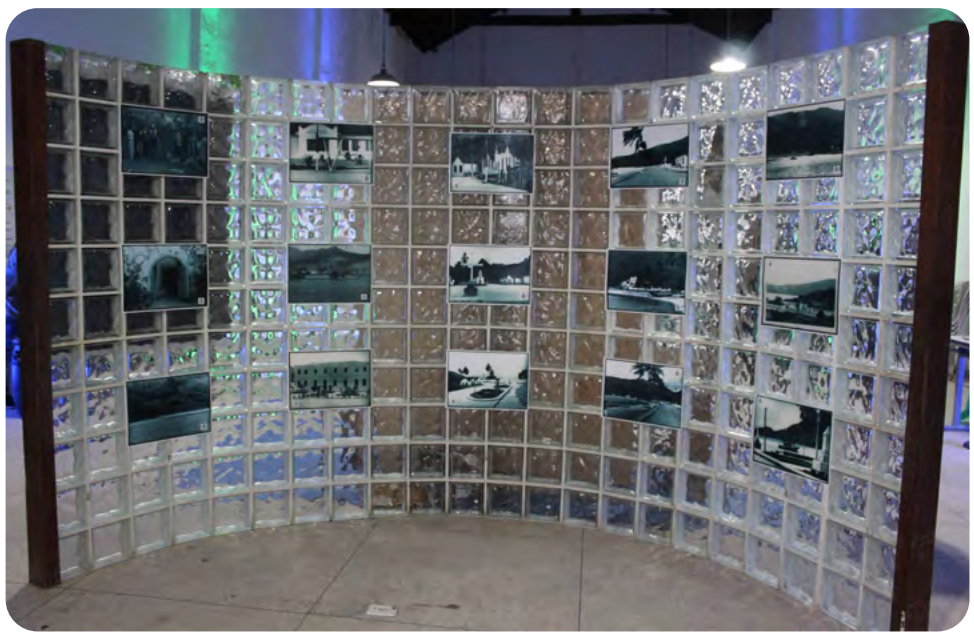
No palco, o primeiro dia foi marcado pelo show do Blitz que comemorou 40 anos da banda animando todo o público por 1h30 de show. Logo após, o evento recebeu o grupo Sereno, de Angra dos Reis. No sábado, a noite começou com a apresentação dos finalistas do concurso de música e seguiu com o show de Vanessa da Mata por quase 2h que contou com efeitos de cores e luzes que embalaram o público. Após o show os grandes vencedores do concurso foram anunciados, e no Tema Livre - Prêmio Maestro Galloway, Antônio Carlos Mariano, do Rio de Janeiro foi o vencedor, com a música "Varandas, em segundo lugar a música "Eu quero voar, eu quero viajar", de Helder Huguenin da banda Ipaum Guaçu, da Ilha Grande, em seguida a musica "Amizade", de Cadu



Membros que participaram das apresentações da Casa de Cultura.



Pintura coletiva com Marcelo Rasta



Exposição de fotos antigas da Ilha Grande.



Painel para fotos do festival.

Correa e Daniel Cavalcanti, de Angra dos Reis, faturou a 3ª colocação.

Já no Tema Ecologia - Prêmio Marcelo Russo, a musica vencedora foi "Baía da Ilha Grande", de Vanir de Oliveira Fonseca, de Angra dos Reis. E o prêmio de melhor intérprete foi Yasmin Silveira Moura, de Resende, com a música "Céu.

No domingo, o festival encerrou com uma belíssima apresentação e homenagem da tradicional Violada Caiçara compostas por artistas da Ilha Grande, aos amigos queridos que se foram no último ano.



Apresentação da banda Blitz



Show de Vanessa da Mata



Antonio Carlos Mariano,1' lugar Tema Livre



Yasmin Silveira Moura, melhor intérprte. Foto: Angra.rj.gov.br



Vanir de Oliveira Fonseca, vencedor Tema Ecologia



Banda Ipaum Guaçu, 2' colocado Tema Livre



Cadu Correa e Daniel Cavalcanti, 3' lugar Tema Livre



BANDA IPAUM GUAÇU SOBE AO PÓDIO DO FESTIVAL DE MÚSICA E ECOLOGIA E REPRESENTA A ILHA GRANDE !

Por Augusto Antunes



Banda Ipaum Guaçu na premiação do Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande. Foto: Raissa Jardim

No sabado, 9 de julho, segundo dia do Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande a Banda Ipaum Guaçu assistia a passagem de som das melhores bandas selecionadas para o festival, ansiosos para subir ao palco, se preparavam para dar o seu melhor!

O nome Ipaum Guaçu é uma homenagem aos povos originarios e significa Ilha Grande em Tupi-Guarani.

A música selecionada tem o nome de "Eu quero viajar, eu quero voar" do compositor Helder Huguenin. "Essa canção é bem mais que uma canção, é uma intenção lançada ao universo de liberdade à todo confinamento que tivemos devido a pandemia, é uma onda positiva de liberdade mundial." Augusto Antunes, produtor da música, disse que a música é altamente educativa possuindo duas línguas, ingles e português, e que o modelo da composição facilita as pessoas a gravar a letra e a cantarolar por aí! "Ouvimos de várias pessoas que essa música gruda na cabeça!"

Realmente, "Eu quero viajar, eu quero voar. I wanna travel, i wanna fly não saí da cabeça das pessoas!".

Augusto conta um pouco do processo de produção da música, "Fizemos alterações na música para ser apresentada no festival, inovamos na composição do berimbal com os outros instrumentos, transição de zabumba fundeada com ijexá na conga, percussão com apitos, sinos, caixa de guerra com maracatu… tudo ficou muito lindo e agradável para o povo gostar de primeira. A gravação da música fez parte de um edital aberto pela Secretaria de Cultura, salientamos a importância para o turismo no município que havia diminuído o fluxo de turistas por conta das chuvas e ganhamos muito apoio do próprio povo daqui, todos os empresários que apresentamos o projeto apoiaram de alguma maneira, e no final todos gostaram do resultado!"

Augusto diz que a música faz parte do documentário que será lançado no mês que vem com o mesmo nome "Eu quero viajar, eu quero voar / I wanna travel, i wanna fly" e estará disponível no Youtube.

Depois de terem se classificado como segundo lugar no festival tiveram um momento especial com a Vanessa da Mata que se apresentou logo após as apresentações das bandas selecionadas para o festival.



Augusto Antunes e Vanessa da Mata. Foto de Augusto Antunes

EVENTOS

QUADRILHAS E SHOWS DE FORRÓ AGITAM O ARRAIÁ DO ABRAÃO

Foram três dias de festa e valorização da cultura brasileira

Por Prefeitura de Angra

Angra dos Reis segue valorizando e propagando a cultura tradicional brasileira. Neste final de semana. O Arraiá do Abraão encantou moradores e visitantes da Ilha Grande com os espetáculos proporcionados pelas apresentações das quadrilhas juninas e a animação dos shows de forró que não deixaram ninguém parado.

- A Ilha Grande já é a capital do forró na nossa região, então não foi difícil realizar a festa junina aqui. A volta deste grande arraiá foi um grande sucesso, famílias inteiras foram prestigiar. Ficamos felizes de vermos a Ilha Grande respirando esse grande movimento junino – destacou o secretário de Cultura e Patrimônio.

Organizado pela Prefeitura de Angra, por meio da Secretaria de Cultura, o Arraiá do Abraão teve início na sexta-feira (15) e seguiu até domingo (17). Seis grupos juninos cruzaram o mar, com exceção de domingo, quando o mar agitado não permitiu que eles deixassem o continente, para fazer bonito na Vila do Abraão.

As quadrilhas apresentaram um verdadeiro espetáculo de cores e movimentos, cada uma com um tema diferente. Na sexta-feira, Dito Peres e Emoções Juninas levantaram poeira no espaço especialmente montado para as apresentações dos grupos. No sábado, foi a vez de Dona Junina, Compadre Nequinho, Escorrega Show e Zé Buscapé.

- O Arraiá do Abraão foi sensacional, uma recepção maravilhosa do público, estrutura e organização impecáveis, shows maravilhosos e, claro, apresentações maravilhosas das quadrilhas de Angra. Eventos como esse só valorizam nossa cultura e reforçam Angra como a capital do São João no estado – afirmou o marcador da Dito Peres.

Além das apresentações das quadrilhas, das barraquinhas de comidas e bebidas típicas, quem foi curtir o Arraiá do Abrão se deliciou com ainda grandes shows. Na areia, o público retribuiu a energia dos palcos, cantando e dançando os maiores sucessos do forró cantados por Trio Virgulino na sexta, Forróçacana no sábado e Bicho de Pé fechando a festa no domingo.

- O show foi lindo, saímos extasiados do palco. Foi sensacional a estrutura de palco, som, luz. A galera dançando e cantando, se divertindo o show todo – ressaltou o músico Daniel Teixeira, da banda Bicho de Pé.

Para que o público e os artistas pudessem ser recebidos com conforto e segurança foi aproveitada a grande estrutura armada no Abraão para o Festival de Música e Ecologia, realizado no final de semana anterior.

- Fico muito feliz do governo Fernando Jordão estar promovendo essas ações de forma a satisfazer não só os moradores do Abraão, mas também os integrantes das quadrilhas e os turistas. Com certeza os investimentos que a prefeitura tem feito nas quadrilhas juninas estão dando um resultado muito bom. Cada uma tem uma qualidade melhor que a outra – frisou o secretário de Governo e Relações Governamentais que acompanhou o evento.



‘JUSTIÇA ITINERANTE’ TRAZ PARA ILHA DESBUROCRATIZAÇÃO DE PROCESSOS

Por Raissa Jardim, texto e fotos

A Justiça Itinerante já existe há muitos anos e em uma reunião com o presidente do Tribunal de justiça, por questões geográficas e sociais, surgiu a ideia de atender a costa verde. O evento aconteceu na vila do Abrão no dia 07 de julho e no dia 08 no Provetá.

O evento aconteceu da na Casa de Cultura Constantino Cokotós, e teve início às 9h e terminou após todos os casos serem apresentados. Quem esteve no local pode fazer primeiras e segundas vias de documentos de identificação, requalificação de gênero, atualizações de registro civil, orientações trabalhistas, bem como dar entrada em processos, também aconteceram ações de custódia, conciliações e até mesmo audiências que envolviam Defensoria Pública e Ministério Público. “Sempre que possível e os envolvidos estiverem presentes, vamos fazer a sentença na hora para as pessoas não precisarem ficar retornando”, segundo o desembargador Joaquim Domingos de Almeida Neto. O programa permitiu até mesmo a realização de cerimônias de casamentos!



Atendimento da Defensoria Pública



Casamento de Marcia e Alexandre



Casamento de Val e Renilson

Os órgãos presentes na justiça itinerante eram Detran, Defensoria Publica, Ministério Público, Juízes e Cartórios de Registro.

De acordo com desembargador, a maior procura foi por causas de família devido ao desconhecimento pelas pessoas a guarda compartilhada.

Ainda para este ano o programa acontecerá trimestralmente, e retornará à ilha no mês de novembro.



Cartótio de Registro para Casamentos



Cartótio de Registro Civil de Pessoas Naturais

TEXTO

DA ILHA GRANDE PARA TERESÓPOLIS

Por Rita Oliveira

Aloha...

Com esta saudação inicio este artigo.

Aloha, que significa acolhimento, receptividade para nossos amigos havaianos recebe você aqui também na entrada da cidade de Teresópolis, a casa Z Terê (@acasaztere) onde você toma o delicioso mate do aloha e 20 metros depois recebe um abraço de luz no Canto do Girassol (@canto_dogirassol).

Neste Canto você me encontrará todo fim de semana para te dar boas vindas e mostrar nossas belezas, seja na forma de tour, artesanato ou produto agroecológico ou orgânico. Aqui você encontra informação e diversão comigo, uma educadora ambiental que nos anos de 2008 e 2009 morou na Ilha Grande, quando conheci Nelson Palma, nosso editor do ECO que apoiou o projeto Colheita que uniu o artesanato à culinária sustentável em ambiente escolar em comunidade de pescadores, a Praia de Provetá.

Na ocasião dizia aos meus alunos.. vocês estão em cima de ouro... esta mata atlântica vale ouro... ela nos traz vida, saúde e proporciona ganho para o turismo. E agora estou a 6 horas desta ilha, na região serrana do Estado, na cidade de Teresópoils com um espaço e loja, o Canto do Girassol, que inaugura em breve, ficamos bem ao lado da entrada do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Av. Rotariana 400, loja 15).

Saibam que vejo muito da Ilha Grande em Teresópolis quando olho a mata atlântica em todos os cantinhos deste lugar. E saibam que entre as duas cidades forma-se um corredor ecológico, fundamental para o fluxo da biodiversidade na Mata Atlântica fluminense com áreas preservadas importantíssimas como o Parque Municipal Montanhas de Teresópolis, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o PARNASO.

O PARNASO tem a maior rede de trilhas do Brasil com mais de 200 quilômetros em todos os níveis de dificuldade, desde a trilha suspensa, acessível a cadeirantes até a pesada travessia Petrópolis –Teresópolis, com 30 km de subidas e descidas pela parte alta das montanhas.

É por essas e outras que Teresópolis foi reconhecida como a capital nacional do montanhismo. Aqui temos vários monumentos geológicos, sendo o Dedo de Deus nossa identidade. É um pico com 1 692 metros de altitude cujo contorno se assemelha a uma mão apontando o dedo indicador para o céu e se encontra bem na entrada da cidade, um espetáculo divino.

Teresópolis é uma cidade maravilhosa rodeada desta natureza exuberante que espera por vocês e eu os receberei de braços abertos no Espaço e loja Canto do Girassol (@canto_dogirassol)..

No próximo artigo explico como deslizar nas serras de Teresópolis... aguarde, em breve voltarei no ECO.



NOTÍCIA

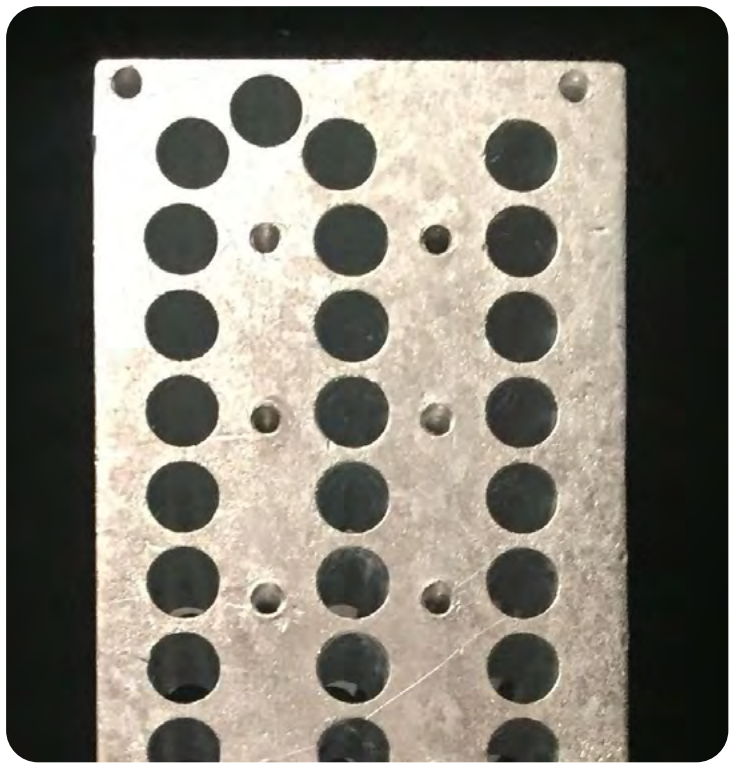
FLAUTA QUÂNTICA FAZ FÓTONS SE MOVEREM DE FORMA NUNCA VISTA ANTES

Por Lucas Soares, editado por Acsa Gomes, de Olhar Digital

A computação quântica vem ganhando cada vez mais atenção nos últimos anos devido a capacidade extraordinária que esses dispositivos possuem de fazer cálculos nunca antes vistos. Mas, quando pensamos em tecnologias nesse setor, normalmente imaginamos ferramentas que, fora do universo quântico, as interações ocorrem de forma digital. No entanto, um grupo de cientistas desenvolveu uma espécie de "flauta quântica".

O estudo publicado na Physical Review Letters e na Nature Physics mostra que a ferramenta conseguiu fazer a luz se mover de maneiras nunca vistas antes. O dispositivo pode abrir portas para a construção de computadores quânticos com menos erros e até mesmo o registro de memórias utilizando essa ciência.

Como outras ferramentas do tipo, a "flauta quântica" utiliza bits quânticos, ou qubits na abreviação. Eles são basicamente o equivalente quântico aos bits utilizados na computação tradicional. Enquanto bits computacionais processam informações em 0 ou em 1, os qubits podem ser os dois ao mesmo tempo. O grande desafio da física quântica, no entanto, é conseguir fazer com que esses computadores sejam estáveis e confiáveis.



Um novo experimento de "flauta quântica" dos físicos da Universidade de Chicago pode apontar o caminho para uma nova tecnologia quântica (Imagem: Universidade de Chicago)

"Flauta quântica"?

Mas como a pesquisa desenvolveu uma "Flauta quântica"? Bom, a ferramenta consiste em um bloco de metal com diversos furos, como os de uma flauta. Essas cavidades são projetadas para capturar fótons em frequências de micro-ondas.

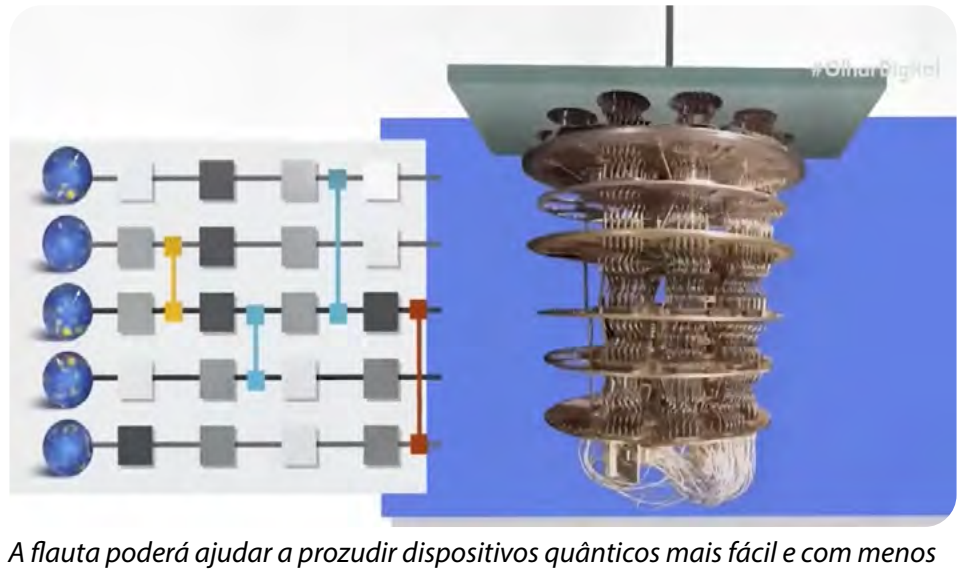
David Schuster, professor na Universidade de Chicago, explica que "você pode enviar um ou vários comprimentos de onda de fótons por toda a coisa, e cada comprimento de onda cria uma 'nota' que pode ser usada para codificar informações quânticas". É essa a semelhança do objeto com a flauta.

Comportamento da luz

Fótons normalmente não interagem na natureza, eles normalmente apenas passam um pelo outro ignorando a existência do "colega". No entanto, usando o qubit é possível fazer com que eles reajam à presença um do outro e o controle com as notas da flauta permitiu interações inéditas.

"No início, os fótons não interagem, mas quando a energia total do sistema atinge um ponto de inflexão, de repente, todos estão conversando entre si", completa o pesquisador. "Normalmente, a maioria das interações de partículas é uma a uma – duas partículas saltando ou se atraindo", completa. "Se você adicionar um terceiro, eles geralmente ainda estão interagindo sequencialmente com um ou outro. Mas este sistema faz com que todos eles interajam ao mesmo tempo."

Por enquanto, os cientistas testaram apenas cinco notas por vez. No entanto, futuramente pode ser possível executar interações com milhares de notas usando um único qubit. "Se você quisesse construir um computador quântico com 1.000 bits e pudesse controlar todos eles por meio de um único bit, isso seria incrivelmente valioso", finaliza o cientista.



A flauta poderá ajudar a prozudir dispositivos quânticos mais fácil e com menos erros.

NOTÍCIA

MÚMIAS DA ERA DO GELO INDICAM POPULAÇÕES DE LOBOS QUE ORIGINARAM CACHORROS

Ao tentar mapear os primeiros cães, estudiosos analisaram o genoma de canídeos mumificados e identificaram uma dupla ancestralidade desses animais

Por Revista Galileu



'Dogor', um filhote de lobo de 18.000 anos de Yakutia que foi incluído no estudo (Foto: Sergey Fedorov \ EurekAlert!)

A origem da domesticação dos cães, um dos maiores enigmas da pré-história, pode estar perto de ser elucidado com um novo estudo. Escrito por uma equipe internacional de geneticistas e arqueólogos, o artigo publicado no periódico Nature nesta quarta-feira (29) aponta a ascendência dos cães para duas populações de lobos antigos.

Com intuito de mapear os primeiros cães, o time comparou 72 genomas de lobos antigos que viveram ao redor do mundo e deram origem a cerca de 30 mil gerações de cães. Os genomas analisados foram extraídos de lobos mumificados encontrados por 38 instituições espalhadas pela Europa, Sibéria e América do Norte. Os restos animais datam de até 100 mil anos.

A origem da domesticação dos cães, um dos maiores enigmas da pré-história, pode estar perto de ser elucidado com um novo estudo. Escrito por uma equipe internacional de geneticistas e arqueólogos, o artigo publicado no periódico Nature nesta quarta-feira (29) aponta a ascendência dos cães para duas populações de lobos antigos.

Com intuito de mapear os primeiros cães, o time comparou 72 genomas de lobos antigos que viveram ao redor do mundo e deram origem a cerca de 30 mil gerações de cães.

Os genomas analisados foram extraídos de lobos mumificados encontrados por 38 instituições espalhadas pela Europa, Sibéria e América do Norte. Os restos animais datam de até 100 mil anos.

Contudo, essa hipótese enfrenta divergências, uma vez que também foi possível encontrar evidências de outra população de lobos que contribuiu na formação do DNA canino. Isso porque foi observada uma diferença genética entre os primeiros cães nas duas porções do globo.

Enquanto os cães primitivos da Europa, Sibéria e América do Norte aparentam ter uma origem única e compartilhada com uma fonte oriental, os cachorros do Oriente Médio, da África e do sul da Europa parecem ter ascendência de um lobo ancestral que perambulava pelo Oriente Médio.

"Ao tentar localizar a origem dos cachorros, nós descobrimos que os cães derivam de pelo menos duas populações ancestrais de lobos separadas – uma fonte oriental, que contribuiu para [a genética de] todos os cães, e uma fonte separada, mais ocidental, que contribuiu para alguns cães", comenta em nota Anders Bergström, coautor do estudo e pesquisador de genomas antigos do Instituto Francis Crick, na Inglaterra.

Há duas explicações mais aceitas entre os estudiosos. A primeira é a de que a ancestralidade dupla indica que os lobos foram domesticados mais de uma vez, com diferentes populações diferentes de lobos se reproduzindo. Já a segunda diz respeito sobre uma domesticação de uma única espécie que, após ser domesticada, cruzou com lobos selvagens. Contudo, até o momento, os autores não conseguiram determinar qual dos dois



Um crânio de lobo de 32.000 anos de Yakutia, do qual um genoma de cobertura de 12 vezes foi sequenciado como parte do estudo (Foto: Amo Dalén \ EurekAlert!)

cenários realmente ocorreu.

Além da dupla ancestralidade, um outro achado interessante do estudo foi traçar a ação da seleção natural, catalogando as mudanças genéticas ao decorrer dos séculos. Os pesquisadores conseguiram identificar um período de 10 mil anos em que uma variante genética deixou de ser muito rara para se tornar presente em todos os lobos e ainda se perpetua nos nossos cachorros modernos. Essa variante afeta o gene IFT88, responsável pelo desenvolvimento do crânio e da mandíbula.

Segundo os estudiosos, a propagação desta variante pode estar ligada à mudança dos tipos de presas disponíveis na caça desses animais. Portanto, a mutação no gene IFT88 resultou em uma vantagem evolutiva para lobos com certos formatos de cabeça, contudo, não é possivel afirmar que essa seja a única função da variação.

"Encontramos vários casos em que as mutações se espalharam entre os lobos, o que foi possível pois a espécie estava altamente conectada [apesar das] às grandes distâncias. Essa conectividade talvez seja a razão pela qual os lobos conseguiram sobreviver à Idade do Gelo enquanto muitos outros grandes carnívoros desapareceram", comenta, em nota, Pontus Skoglund, autor sênior e líder do grupo.

Atualmente, a equipe continua buscando por um ancestral mais preciso dos cães e que forneça respostas mais sólidas sobre onde a domesticação ocorreu. Continuando a pesquisa, o grupo se mantém focado em estudar genomas de locais não incluídos neste estudo, como é o caso de regiões mais ao sul do planeta. Eles também esperam poder entender melhor o processo evolutivo não só de cachorros, mas também dos humanos.

NOTICIA

CRIANÇAS SE EMPOLGAM NA 3ª EDIÇÃO DA REGATA VELA DO AMANHÃ NA 49ª SEMANA INTERNACIONAL DE VELA DE ILHABELA

Regata teve a participação de cerca de 120 crianças com o recorde de 26 barcos . Foram onze Escolas de Vela de oito cidades dos estados do RJ e SP. Competição será retomada nesta terça-feira a partir das 12h com regatas

Por LANCE!

Emoção, alegria e muito aprendizado marcaram a terceira edição da Regata Vela do Amanhã, no Yacht Club de Ilhabela. Com o recorde de 26 barcos, cerca de 120 crianças representando 11 escolas de vela de oito cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo participaram, nesta segunda-feira, dia 25, do evento que faz parte da 49ª Semana Internacional de Vela de Ilhabela, a maior competição de vela da América do Sul. A festa da criançada teve a presença do bicampeão olímpico Robert Scheidt, timoneiro do Caballo Loco, da classe C-30.

"Quero parabenizar a organização do evento e os comandantes dos barcos que apoiaram a 3ª edição dessa regata. Fiquei muito feliz em ter participado pela primeira vez e tenho certeza que esse dia vai ficar guardado para sempre na memória dessas crianças", disse Scheidt.

Proeiro do veleiro King , Max Gondo levou a bordo eis crianças do Projeto Navega São Paulo de Praia Grande, da Baixada Santista. Em 1998, com 11 anos, Max começou na vela nesse projeto que até hoje tem como responsável seu professor e técnico Silvio Belo e que atende 350 crianças da rede pública.

"É muito bom saber que a ideia que deu certo comigo continua e 24 anos depois segue formando, incentivando e criando sonhos que se realizam. Agora estou na vela profissional aprendendo cada vez mais sobre esse esporte. Posso garantir que foi fantástico encontrar as crianças do projeto que me iniciou na classe Optimist. Foi emocionante poder velejar e mostrar pra elas um pouquinho do que aprendi e sentir a emoção delas".

Um dos representantes do Rio de Janeiro na 3ª Regata Vela do Amanhã foi o Projeto Escola Social Náutica, de Ilha Grande, de Angra dos Reis. O projeto social tem como coordenador Luciano Guerra e conta com 63 crianças de 5 até 17 anos.

"É uma oportunidade para nossas crianças terem uma visão diferente do mundo que elas vivenciam em Ilha Grande O nosso projeto surgiu da ideia de levar minha vida profissional, que me traz dignidade e benefício, para dar

oportunidade às crianças que só convivem com o meio turístico", conta Luciano. "Fui pro projeto junto com minha irmã e me interessei desde o início. Tenho certeza que estou evoluindo um pouquinho a cada dia nesse um ano e meio que estou lá. É um orgulho estar aqui e poder aprender um pouquinho mais sobre a vela. Espero continuar evoluindo e gostaria que outros jovens viessem para o nosso projeto", completa Letícia Ferreira, de 12 anos e que está na 6ª série.

Com cerca de 100 crianças de 12 a 16 anos, o Programa Forças no Esporte (Profesp), da Base Aérea de Santos, também marcou presença. O projeto atende duas escolas municipais e uma estadual.

"É uma oportunidade maravilhosa para essas crianças o contato com os barcos de Oceano, já que na escolinha elas aprendem com os monotipos. É uma experiência incrível vivenciar esse contato com o mundo náutico e trocar ideia com crianças de outras escolas. É a primeira vez que participamos da Vela do Amanhã e espero que elas se empolguem mais com a vela", ressalta o professor Miguel Antonio. "É muito legal estar aqui conhecendo outros barcos. Comecei esse ano incentivado pela minha mãe e está sendo muito bom poder conhecer mais sobre a vela. Confesso que no início tinha um pouco de medo, mas depois fui ganhando confiança. Espero me tornar um velejador", afirma Lucas Silva Santos, de 13 anos e aluno da 8ª série.

Mauro Dottori, diretor de vela do Yacht Club de Ilhabela e idealizador da Regata do Amanhã, comemorou o crescimento da iniciativa: "Não tem preço. Podemos definir nessa frase. É a regata que mais me emociona. A alegria das crianças é o que mais vale pra gente. A gente fazer com elas, algumas com menos possibilidade, menos poder aquisitivo, velejar em barcos como esses, podermos proporcionar o futuro da Vela no Brasil é o que nos move", apontou.

A 49ª Semana Internacional de Vela de Ilhabela segue nesta terça-feira com regatas de todas as classes (exceto HPE-25) a partir das 12h. O evento vai até o dia 30 com seis medalhistas olímpicos na raia sendo quatro bicampeões (Scheidt, Torben Grael, Marcelo Ferreira e Martine Grael) além de Lars Grael e Clínio de Freitas.



PITOSTO FIGHE



OS IMBECIS DE UMBERTO ECO

(PENSADOR ITALIANO CONTEMPORÂNEO)

Os imbecis que Umberto Eco se refere, existiram muito antes dele. Mostrarei em um breve comentário histórico, que deveria fazer em forma jocosa, mas é muito real para tanto. Em curto período histórico, eles cresceram tanto que atingiram grande parte dos poderes da república e cujo sucesso criou possivelmente a maior desarmonia que se tem conhecimento. Até as mais altas personalidades, políticas, jurídicas, eclesiásticas e pensadores etc, foram por eles envolvidos, atingidos e maculados.

Então vamos ao breve histórico. Poderíamos começar pela guerra de Canudos que foi um conflito no sertão baiano ocorrido em 1896 e 1897, que terminou com a destruição do povoado de Canudos – daí o nome da Guerra. Houve várias batalhas entre tropas do governo federal e um grupo de sertanejos liderados por um líder religioso, Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro (1828 – 1897), mas vamos começar pelo século XX que é mais próximo, refrescando assim um pouco a memória, em desuso no Brasil.

Vamos voltar apenas à década de 20 do século passado: no Rio Grande do Sul, Borgistas e Assisitas, dividiram a população ao meio, se enfrentando a tiros num grande fratricídio, que chamaram de revolução, pelos anseios de que o poder tem que ser meu, não importando o meio. Mais adiante um pouco, década de 30 e 40, o "caudilho" Getúlio Vargas toma o poder, dividindo o país em duas opiniões, que em vez de discutir ideias, implantou uma ditadura de 15 anos em moldes de Mussolini, finalizando deposto pela oposição. Com mais um pequeno período de ventos Elíseos ou de Monções chegou 1964, que por paranoia de Jânio Quadros levou à presidência o Vice João Goulart. A dupla Jango e Brizola versus direita novamente dividiram o Brasil em duas opiniões. Como sempre não se discutiu ideias, mas sim imposições. Foram mais 20 anos de período militar, eu diria que semidemocrático, com intenção de devolvê-lo em plena democracia no menor prazo possível. Como no campo das discussões não havia fertilidade, demorou duas décadas para a democracia plena voltar. A esquerda voltou ao poder com "fome total" e por 40 anos governou sem pressão da oposição. Como tudo foi fácil demais, o poder foi absorvido pela corrupção onde deu origem as mazelas sem limites, por demais conhecidas, inclusive envolvendo o Centrão na farta distribuição do ganho fácil para os "lalaus", onde praticamente a maior parte dos políticos se envolvera.

O povo cansado disso tudo deu a mão a quem a alcançasse voltando assim a direita ao poder, por vias democráticas normais. Novamente o Brasil dividido em duas opiniões radicais, um pé de guerra sem limites e no campo das ideias nada fluindo. Não bastasse o povo dividido, os três poderes também se dividiram, praticamente em dois contra um. A partir daí valeu tudo: mentiras, agressões, reinterpretação das leis, o judiciário legislando, julgando, advogando, prendendo e transformando tudo nas 4 linhas de um campo de futebol em dia de FlaxFlu, Grenal, Corinthians e Palmeiras, etc. Enfim transformou-se a desordem em "ordem e progresso". Tudo muito raro, mas real e dogmático. Aí vem a pergunta derradeira: até onde os imbecis de Umberto Eco se sustentarão? Por enquanto, de poucas respostas. Aí surge outro fato de impressionar, "o mundo virou refém, em minha opinião, de três países: Estados Unidos pela potência que é em todos os sentidos, China por ter feito o mundo refém de sua tecnologia e geopolítica e o Brasil por ter como sustentar com a matéria prima que o mundo necessita por muito tempo, pelo seu subsolo abundante e produzir alimento para os bilhões de famintos que as inconsequências dos maus governos produziram. O Brasil hoje é uma questão de sobrevivência mundial e de importância política global. Analistas políticos e pensadores já confirmam isso.

Você está querendo discordar? - É lógico que você pode discordar, mas eu tenho o direito de opinar e mostrar porque penso assim. Esse é o caminho das discussões das ideias. Na discussão das dúvidas surge a razão. Discutindo racionalmente é que se pode polir as ideias, desde que não se discuta o óbvio por "ideopatia". A ideologia tornou-se uma enfermidade cerebral que bloqueia a razão. Até Karl Marx, em outras palavras nos dá a entender isso: – "Em seu livro A ideologia alemã, lançado em 1846, Marx aponta a ideologia como uma falsa consciência da realidade. - Hoje em pleno uso e mais bloqueada que dogma. A discussão ideológica em nossos dias, se assemelha a um choque entre asteroides. Não consigo fechar um texto sem uma pitada jocosa: - "Portando, imagine seres inanimados discutindo emoções"! Eita meu Brasil!

*Personagem Irônico de O Eco Jornal

RICARDO YABRUDI*

UMA DAS GÊNESES DO TEATRO

Este é um artigo de ficção, porém, como na literatura, toda opinião coberta de incerteza pode se concretizar um dia materializando-se em realidade. Este artigo foi impulsionado pela imaginação levada por um desejo de explicar sem provas concretas algumas origens ocultas. Assim poderia ter nascido a invenção da narração das fantasias humanas.

Era uma vez...

Sentados à beira de uma fogueira num passado muito distante, um homem primitivo narrou sua história diária de caça. Contou com todos os pormenores que havia perseguido um animal selvagem, feroz. Com forte voz declarou que não teve medo. O povo dessa sociedade primitiva o ouvia, nos detalhes, nos assombros, nos exageros contemplando sua história fantástica. Desta farta narração, desse heroico feito orgulhou o povo do bravo caçador e guerreiro. No dia seguinte, o protagonista foi caçar. Não abateu nenhuma caça, não enfrentou nenhuma fera passando suas horas no vazio de uma espreita em sua tocaia. À noite, à beira do fogo, com pouca conversa, não houve o que contar. Apenas a quietude, a mudez congelou o primitivo ambiente noturno. Também no dia seguinte, o caçador falhou em sua caçada. À noite, sem nada para comer, sem heroísmo, o homem contou à beira da fogueira a história mais corajosa já ouvida naquele clã. Todos ficaram impressionados, não podiam crer que ele tinha lutado com uma monstruosa fera apenas com as mãos. Na verdade, tinha se arranhado propositalmente com pedras para dissimular o que narrava na noite escura. Todo machucado pela luta corporal com os animais que nunca existiram, falava com a voz tremula para convencer que ainda estava cansado, exausto pela luta. Naquele dia houve festa, audição, atenção, delírio da extensa plateia. Mesmo com fome encontraram uma felicidade diferente, estética, que os alimentou com uma emergente audaz tentativa literária.

Verdade ou não, nunca iriam saber naquele momento, pois o caçador guardou aquele segredo por muito tempo. Toda vez que o tédio se instalava na aldeia, o narrador daquela bela estória contava outra, diferente e com mais inventividade. Um dia desconfiados de suas palavras, não o quiseram mais ouvir (muito exagero, muita desconfiança).

O tempo se passou e as noites geladas permaneceram sem alegria, sem contentamento. Um dia caçando, contou ao seu amigo, num desabafo, que tudo o que contava não passava de invenção e criatividade. Invocando uma parceria induziu o companheiro que fizesse o mesmo para o clã e contasse também estórias fantásticas similares porque se outra pessoa contasse uma estória parecida acreditariam nas narrações anteriores. À noite, à beira do fogo o amigo começou a contar as suas caçadas que também eram imaginarias. Surpreendentemente, o povo acreditou, pois vinha de outro caçador. Assim, foi crescendo o número de contadores na aldeia porque ficaram sabendo em oculto da verdade combinada, parceria solidária, especializando-se nas mais mirabolantes estórias, contudo, um segredo entre eles. Quando proferiam seus contos eles se entreolhavam como num sinal de culpa, numa deliciosa associação primitiva. Um dia não suportando mais aquela estratégia, um deles delatou a todos confessando que há muito tempo aquele grupo inventava as narrações. A multidão se revoltou contra aqueles homens por terem mentido e inventado estórias como se fossem histórias.

Muito tempo se passou. A felicidade transformou-se em marasmo, a alegria transformou-se em tédio. Sentados á fogueira, à noite, sob olhares de pura quietude, uma criança que amava as estórias pediu ao primeiro guerreiro:

- Conte o que não fez e o que não aconteceu, mas diga o que preciso ouvir para ser um caçador como você.

Aquele primeiro guerreiro contou àquela criança a mais bela estória que alguém podia contar. Não só a criança se emocionou, mas toda a tribo. “ASSIM, POSSILVELMENTE, NASCEU O TEATRO”.

* Arquiteto e Urbanista

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: “É de todos para todos e do jeito de cada um”!

MARCOS ESPÍNOLA*

DIREITOS HUMANOS SOB RISCO

O recente episódio sangrento no Complexo do Alemão nos dá a sensação de estarmos em guerra. E estamos. O que se viu foi um cenário que provoca diferentes reações devido à violência e ao número de mortos. Foram 19, dentre eles um policial militar e duas mulheres inocentes. Mais uma vez, na qualidade de quem acompanha esse tema há mais de três décadas, digo que a ação foi mais uma tentativa de livrar cidadãos de bem do domínio do tráfico, que é quem mais sofre com a violência. E isso não se restringe aos moradores da comunidade, mas a todo o povo da Cidade do Rio de Janeiro, que vem perdendo o direito de ir e vir. É preciso providências urgentes. Já passou da hora de implantar uma política de segurança pública nacional, capaz de evitar que armas, drogas e munições cheguem à cidade carioca.

Paralelamente, há um aspecto que incomoda os agentes de segurança. Não são poucas as vozes que chamam a atenção para a situação da comunidade e do cidadão de bem que ali reside, o que é justo, pois são eles que ficam no meio do fogo cruzado. Fala-se em direitos humanos dessas pessoas e até dos criminosos mortos no confronto. No entanto, pouco ou nada falam sobre os direitos humanos dos policiais que foram recebidos por armas de guerra, em pleno estado democrático.

Todos sabem que o tema segurança pública é extremamente complexo, mas é um equívoco da sociedade ignorar esses profissionais que, realmente, enfrentam campos de batalha, atuando dentro de uma legislação de paz, mas dentro de um território de guerra. Só nesta operação foram cerca de 400 agentes mobilizados, quatro aeronaves e 10 veículos blindados, tendo um dos helicópteros da PM atingido por tiros. São mais de 400 famílias que se despedem todos os dias do seu ente querido sem imaginar que por aqui, bem perto, eles enfrentam o terror de um confronto ferrenho. Não têm qualquer certeza de que voltam para casa no final do dia. Isso é ser policial no Rio de Janeiro.

Os direitos humanos desses profissionais são omitidos, mesmo com os números exorbitantes de baixas que sofrem a cada ano. Segundo o Relatório 2021 do Instituto Fogo Cruzado, mais de 180 agentes de segurança foram baleados no Grande Rio no ano passado, sendo que 82 morreram. Os mais afetados pela violência armada foram os PMs, representando 77% do total de baleados. Até abril deste ano já tinham 40 agentes de segurança baleados, tendo 18 óbitos.

A vida de um policial deve ser preservada como qualquer outra. Não podemos mais aceitar um tratamento diferenciado, justamente em relação àqueles que enfrentam os ataques de narcotraficantes.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública



MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA

Por Nelson Palma

Há três anos iniciamos esta página, onde serão bem-vindos a participar, todos os interessados na divulgação da memória da cultura italiana. Aqui temos espaço para todos e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada. Não esqueçam de que o "talián" (dos imigrantes), derivado da língua vêneta é a língua mais falada no Brasil depois do português (na versão "talian"). Também devemos lembrar que no Brasil somos 35 milhões de brasileiros descendentes da imigração italiana (IBGE). Envie sua matéria para o e-mail do jornal: oecojornal@gmail.com. Também podem ler todas as edições passadas, em www.oecoilhagrande.com.br e saber mais sobre nós mesmo em www.memorialdospalma.com.br além de Instagram e Facebook: @oecojornal

Tradução simples -traduzione semplice

Tutti coloro che sono interessati a diffondere la memoria della cultura italiana sono invitati a partecipare a questa pagina. Qui abbiamo spazio per tutti e sicuramente ci incoraggeranno a perseverare in questo cammino. Non dimentichiamo che il "talián", derivato dalla lingua veneziana (vêneta), è la lingua più parlata in Brasile dopo il portoghese. Dobbiamo anche ricordare che in Brasile siamo 35 milioni di brasiliani discendenti dall'immigrazione italiana (IBGE).

Invia il tuo articolo all'e-mail del giornale



Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida,

que é o sentimento familiar, respeitar todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

Você pode enviar notícias, opiniões, contos, enfim tudo o que possa interessar à imigração italiana. Nós publicaremos.

Puoi inviare notizie, opinioni, storie, insomma tutto ciò che può interessare l'immigrazione italiana. Pubblicheremo.

EVENTOS

ESTAMOS EM FESTA

Sempre esperávamos por esta festa de referência à imigração italiana, que juntamente com as outras imigrações constuiram o Município de Quatro Irmãos. Nosso muicipio é multicultural, muito harmônico, festeiro e ligado pelos laços da saudade, música, religiosidade e familia, qualidades comuns a todos, onde se forma uma verdadeira cultura de culturas caracterizada por um passado de mesmas marcas. Uma inião cultural por pontos comuns. Ouso dizer que isto é raro no conturbado mundo em que vivemos.

Nesta festa estaremos recebendo baluartes de música nacional e internacional, com a presença de Thainá e Tairini da familia Azzolini. Esta familia de imigrantes italianos chegados pelo Rio Grande do Sul, depois tranferiu-se para o Paraná e hoje representa com muito sucesso as músicas do Brasil todo. Nos sentimos honrados em receber a Familia Azzolini cantando em nossa cidade. A motivação é muito grande, portanto deverá ter uma presença maior que todos os habitantes do município.

Parabéns aos participantes desta fantástica iniciativa.

Vale apena apreciar o link https://www.youtube.com/watch?v=aex3HuDAnQ0



TEXTOS

"Já esclarecemos em jornais anteriores, que a etnia é produto de uma cultura, onde inclui saber o idioma. Por esta razão sempre escrevemos algo em italiano ou vêneto (Talian)".

"O texto cabe para o Pedro nosso irmão".

IMIGRANTES ITALIANOS NO BRASIL E SEUS DESCENDENTES

Postagem Facebook de Remigio Rizzi.

Ma tu ridi sempre? Si. Rido sempre. Problemi? Preferisco ridere anzichè piangermi addosso. Magari il mio sorriso migliora la giornata qualcuno. Preferisco ridere perché anche quando tutto va male cerco il lato posítivo. Rido perché ridere allunga la vita. Rido perché la vita si vive molto meglio sorridendo. Rido perché anche il mondo se lo guardi mentre ridi, é più bello."

TRADUÇÃO

Mas você sempre ri? - Sim. Eu sempre rio. Problemas? Prefiro rir a chorar por mim mesmo . Talvez meu sorriso melhore o dia de alguém. Prefiro rir porque mesmo quando tudo passa errado eu procuro o lado positivo. Eu rio porque rir prolonga a vida. Eu rio porque a vida se vive muito melhor sorrindo. Eu rio porque até o mundo, se você olhar para ele enquanto ri, é melhor.

SAUDOSISMO

As marcas do tempo nos encontros



As marcas dos encontros nos ajudam apreciar a saudade. Muitos confundem saudade com nostalgia, mas há grande diferença. A nostalgia pode ocorrer de coisas tristes, a saudade não, pois ela é a "lembrança dos bons momentos". Ninguém tem saudade da uma morte de alguém ou de qualquer coisa ruim. Inclusive esta palavra é tão interessante, que só existe em algum idioma. Acredito seja a 4ª palavra mais difícil de traduzir. Saudade é o amor que fica na lembrança dos bons momentos.



Nosso Memorial já está no terceiro ano de fundação e terceiro século desde a imigração = 1800, 1900 e 2000, somado ao início de nossa história que é de 1650, formam cinco séculos de história. Não podemos abandoná-la! "Entenderam meus sobrinhos"??? – Os tios já estão abandonando o planeta, mas vocês vão ficar!

Parentes longes que continuas próximos, assim somos nós

Terezinha Palma, mora em Curitiba juntamente com as irmãs. Vocês devem lembrar, que fiz matéria sobre elas.

MEMORIAL DOS PALMA





Elenco do Filó em Vila Flores RS







Terezinha, à direita da foto, é filha de Angelo Palma, Neta de Julio, bisneta de Bôrtolo, trinete de Giovani, tetraneta de Andrea e Pentaneta de Cristiano. Neste mês falei com Mercedes e me disse que estão bem. Bôrtolo é irmão de Andrea, nosso bisavô. Bonito um parentesco que se afasta na genealogia, em progressão geométrica e se mantem unido. Hoje deveremos ser uma exceção na humanidade, não acham? Nas minhas contas, deveremos ser parentes em 7º grau, mas é como se fôssemos primos. Na foto: da esquerda para a direita: Mercedes, Nilza e Terezinha.

INTERESSANTE

Temos marcas nas épocas. Vejam:

Duas épocas diferentes, observem como o vestuário marca as épocas.



1891 - Família de Bôrtolo e Domênica Sambugaro que veio para o Brasil. Parte da família ficou na Italia. Muito sóbrio, com predominância o preto.



1930 - Família de Fortunato Palma e Olivia Anzanello, já no Brasil. Alegre e bem mais solto.

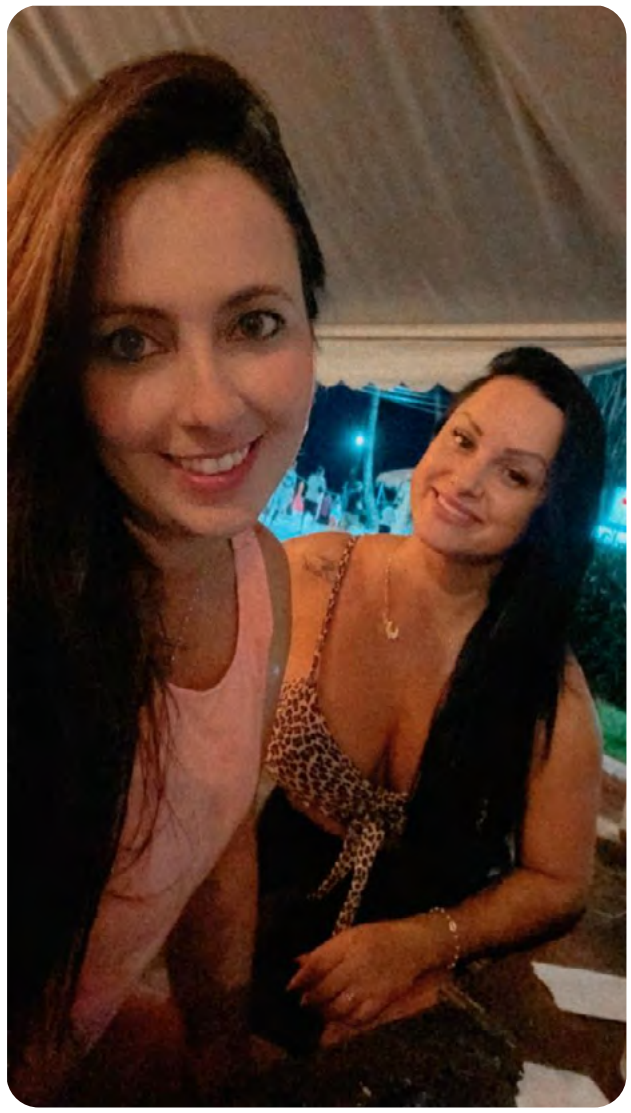
CASA PALMA em Santo Antônio do Palma – RS. Município fundado pelos Palma. Esta casa é praticamente uma réplica da dos nossos "antenatos" na Itália, onde ainda hoje mora Orfeo Palma, em Legnago.

SÓ PARA FECHAR ESTE MÊS

Olhem elas aí!

TAILINE E ANDRIELI

Visitaram a Ilha Grande há 6 meses, gostaram e voltaras par ficar.



O ECO
Jornal da Ilha Grande

QUER PUBLICAR SUA MATÉRIA, COMPARTILHAR UM TEXTO, DAR SUA OPINIÃO, DIVULGAR UMA FOTO OU UMA CURIOSIDADE ???
ESCREVA PARA NÓS!

oecojornal@gmail.com

SIGA-NOS TAMBÉM NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK:@oecojornal





AVENIDA BARÃO HIRSCH

OBRAS DE PREPARAÇÃO PARA O ASFALTAMENTO CRESCEM E PROJETAM UM FUTURO SURPREENDENTE PARA AQUELA REGIÃO DA CIDADE

Por Prefeitura de Quatro Irmãos

Quem circula diariamente pela Av. Barão Hirsch, vindo de Erechim, Polígono D, Povoado Tartas, está vendo o crescimento das obras do projeto de asfaltamento e urbanização do trecho inicial da tradicional avenida que atravessa a cidade no sentido norte/sul. É o projeto que sai do papel depois de todos os tramites burocráticos e liberação do dinheiro proveniente de Emenda Parlamentar do Deputado Federal Covatti Filho.

Equipes de servidores das secretarias municipais de Obras Públicas; e de Meio Ambiente e Urbanismo se concentram na produção das atividades que são de responsabilidade do município, já que o asfalto usinado será implantado pela empresa vencedora da licitação.

A base e a sub-base estão prontas. Agora chegou a vez das obras de construção civil (passeio público e canteiros centrais) e de saneamento básico. Já foram executadas as redes de água, pelo passeio público e as alterações na rede de energia elétrica.

Entre as conquistas recentes daquela região da cidade está o poço artesiano colocado em funcionamento, recentemente, pelo município, depois de adquirir a área e implantar a devida infraestrutura. A fonte de água está ali, mas suas águas duplicarão a capacidade de abastecimento em todo o perímetro urbano.



IMPORTÂNCIA E RESGATE DE MARCOS DAQUELA REGIÃO

As obras de pavimentação do trecho inicial da Av. Barão Hirsch, no portal de entrada da cidade de Quatro irmãos - em permanente construção, duas décadas depois da emancipação –, sinalizam para uma mudança no visual daquela importante região da cidade. Por ali os moradores das comunidades do interior na zona norte de Quatro Irmãos e do município de Erechim, transitaram durante muitos anos, no período de distrito de Erechim, entre os anos de 1918 e 1996, data da criação do município.

Por aquela região o trem que ligava Quatro Irmãos com Erebango, trafegava por entre numerosas pilhas de madeira de lei destinadas ao consumo interno e ao mercado externo. O trem era por onde aquela riqueza era transportada para os grandes centros de exportação.

Seu João Maria Nunes Correia, 92 anos, morador antigo de Quatro Irmãos, que ainda reside nas proximidades, diz que era grande a quantidade de tábuas de variadas medidas empilhas numa grande área. Ali estava a maior madeireira local e até um indústria de celulose funcionou por algum tempo.

Como um monumento àqueles tempos, a velha caixa d´água que abastecia a máquina e o pequeno trem no vai e vem até Erebango, resiste ao tempo no século 20 e entra no novo milênio como um símbolo de resistência e tenacidade; legados dos pioneiros povoadores



encontrados ainda nos integrantes da população atual.

Quando concluída a implantação do projeto, toda a região será diferente; ela que já tem o barulho das águas do Rio Padre como companheiro na rotina diária na vida dos moradores dali.

O prefeito Giovan Poganski, tem estado diariamente no canteiro de obras. Na tarde desta quarta-feira (3/8) ele conversou com os servidores vendo de perto o andamento e valorizando o trabalho de cada um. Ele tem um projeto bacana para a entrada principal.

Nele está a velha caixa d`água e mais equipamentos que transportem para o presente o cenário da época dos anos 40 e 50 do século passado. Será uma integração entre o tempo da vila que apresentava características de cidade com a modernidade global do século 21.

Daquele período efervescente da ICA (Jewish Colonization Association) - do escritório que hoje abriga a prefeitura - e do Hospital Leopoldo Cohen construído em 1932, transformado em Memorial da Imigração Judaica, em 2012, ficaram os marcos e o legado de amor a terra, acrescido da contribuição inegável das etnias que vieram mais tarde.

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Aventureiro
Provetá
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (da e volta)	14.000m - (da e volta)	7.000m - (da e volta)	16.000m - (da e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Gelo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraqui-ssaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca